

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O HOMEM DAS TEORIAS

O filósofo francês Descartes convida-nos a subordinar ao bom senso o nosso conhecimento da vida e do universo. No seu entender, o bom senso existe em todos nós, fartamente distribuído, mas nem sempre bem aproveitado. Parece-nos, porém, que o autor do «Discurso do Método» se engana, visto que, como o rádio na natureza, o bom senso está em nós em quantidades mínimas. Frequentemente se diz:

—«Fulano diz muita coisa, fala com calor, mas depois de severo exame, vê-se que divaga e sonha, mostrando ter muita parra e pouca uva». Creemos ser este um dos males do século — o homem das teorias. Em certas cabeças, as ideias não se comportam, segundo as leis da lógica que as submete a um regime de relações, por força do qual se engrenam umas nas outras, constituindo uma unidade sujeita a vacilações e, portanto, a revisão. Produzem abalos cerebrais, inflamações nas meninges, «descarrilamentos» súbitos com as inevitáveis consequências — o absurdo a triunfar, a realidade a naufragar.

Há vários tipos divergentes, igualmente insociáveis: o «homem das superstições», que se instala no maravilhoso como os morcegos nos buracos, o «homem das revoluções» que aspira a reduzir tudo a pó para assim ficar mais à vontade com as suas opacas quimeras, o «homem do passado», que segura o mundo com as mãos, a fim de suprimir o movimento, o «homem das utopias» que se dedica a traçar no mapa as pontes pelas quais ninguém passa, a não ser o próprio construtor. Significa isto que a loucura, inimiga nata da razão e do pensamento, domina uma grande parte da humanidade, sujeitando-a a experiências trágicas, cómicas e picarescas.

Como avaliarão os netos a obra dos avós? Como será julgada mais tarde a nossa época?

Salvo melhor opinião, a história tem de ser escrita de colaboração com a psiquiatria. Note-se que nos referimos especialmente à chamada loucura que, aparentando-se falsamente com o génio, aspira a criar, imperar e rasgar perspectivas novas à felicidade humana.

Manifesta-se ainda uma outra, triste e humilde, que se contenta com pouco — nutrir à luz azulada das estrelas pirâmides ou considerar a lua fonte de inspiração. Esta, a poder de andar misturada com a gente de juízo, adquire, sem dar por tal, a cor do «meio» em que vive, comportando-se conforme a toada geral.

Numa sociedade, não diremos perfeita, antes regularmente constituída, as defesas contra os elementos morbidos ou avariados procedem quasi instintivamente. Quando, porém, a saúde social se ressentir de nervosismos e violentos traumatismos, o caso complica-se, porque se perde a noção exacta do bem e do mal. O bom senso, como as portas sem tranças, arde como a estopa, girando à mercê de ventos contrários... Intervém, então, o «homem das teorias», prégando, gritando e amotinando, a fazer pagar aos outros as tempestades do seu crânio.

—Porque te não calas, ó perturbador, ó criador de afeições?

Se nós realmente desejamos pisar terreno sólido, estabelecer justa harmonia contra o ideal e o real, convém praticar uma higiene intelectual que nos habitue a não confundir as aparências com as essências, o poema que pode ser sublime com o solo que deve ser duro e áspero.

Se a forma das coisas dependesse das nossas abstrações e dos nossos arrebatamentos, o orbe terrestre tornar-se-ia mais extravagante que a casa dos loucos que Edgar Poë visionou e descreveu.

Actualmente, o «homem das teorias», depois da demonstração aterradora de seis anos de sangue e morte, sente-se desconcertado, desorientado.

—Que hei-de tentar para recuperar o trabalho perdido?

Para por um momento, interroga-se, apreensivo, suspendendo-se na sua faina, e declara-se vítima da ignorância e da cega rotina. Não lhe ocorre a verdadeira resposta que foi dada por Pascal:

—«Duas coisas explicam no homem toda a sua natureza — o instinto e a experiência».

Conseguirá alguma vez o «homem das teorias» libertar-se das suas alucinadas ilusões?

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Os cumprimentos ao actual comandante da Escola do Exército

48 ANOS DEPOIS...

Os 65 sobreviventes do curso comum de cavalaria e infantaria de 1897 reuniram-se na Escola do Exército

Organizada pelos srs. Cardoso dos Santos, António Bivar de Sousa, Bruno do Carmo, Azambuja Martins, Vitória Pereira, José Arrobas Machado e Manuel de Almeida, realizou-se hoje uma reunião dos 65 sobreviventes dos 119 alunos do curso comum de cavalaria e infantaria de 1897, da Escola do Exército, entre os quais se contam os srs. generais Manuel Latino e Peixoto e Cunha.

A's 10 horas, efectuou-se a concentração no átrio daquele estabelecimento, onde o chefe do curso, sr. coronel Bivar de Sousa, fez a chamada simbólica de todos os seus camaradas.

Seguiu-se uma missa na capelinha de Nossa

Senhora da Conceição, na rua Gomes Freire, sufragando a alma dos professores e condiscipulos falecidos.

Depois, todos se dirigiram ao salão nobre da Escola, onde apresentaram cumprimentos ao seu comandante, sr. general Freitas Soares, que como eles se encontrava á paisana, ao segundo comandante, sr. coronel Viriato da Fonseca Rodrigues, e aos professores presentes. O sr. coronel Cardoso dos Santos pronunciou algumas palavras de saudação, a que o sr. general Freitas Soares respondeu, como «ca-joiro» deles e como actual comandante, abraçando todos.

No átrio da Escola, o sr. coronel Azambuja Martins, perante os seus condiscipulos, o corpo docente da Escola e muitos alunos, ante o busto do general marquês de Sá da Bandeira, fundador daquele estabelecimento, pronunciou algumas palavras de evocação. A família do marquês estava representada pelos srs. D. Francisco de Sá Nogueira actual visconde de Sá da Bandeira — um velhinho de 96 anos — tenente-coronel do Estado Maior João Carlos de Sá Nogueira, engenheiro Salvador de Sá Nogueira, administrador geral do Porto de Lisboa, engenheiro Francisco de Sá Nogueira, da C. P., e alferes Bernardo Botelho de Sá Nogueira. O orador depôs uma palma em bronze no plinto do busto.

A's 17 horas, haverá nova concentração na parada do Internato, para se fazer o grupo do curso, seguindo-se, no edificio do ginásio uma sessão solene, durante a qual o sr. coronel Pestana de Vasconcelos evocará os professores e os condiscipulos mortos. Depois, sob a presidência do sr. general Peixoto e Cunha, ladeado pelos srs. generais Freitas Soares e Manuel Latino, o coronel sr. Cardoso dos Santos recordará a acção do general Pimentel Pinto, como um criador do Internato, focando as vantagens desta medida para a educação e o prestígio dos oficiais, e ao mesmo tempo como ministro da Guerra, na melhoria dos meios materiais do Exército e na preparação da defesa nacional. O orador terminou, pedindo que a Pimentel Pinto seja erigido um monumento ou um busto na parada do Internato. E no final, o sr. general Peixoto e Cunha descerrou uma lápide de mármore afixada, naquela local.

A's 20 e 45, os sobreviventes dos cursos, com algumas pessoas das suas famílias e das dos seus condiscipulos mortos, reuniram-se na mesa da Casa Militar, num jantar de confraternização.

Churchill

demitiu-se
depois
de conferenciar
com o rei

LONDRES, 23.—O Primeiro ministro esteve hoje, ao meio dia, no Palácio de Buckingham, onde conferenciou com o rei.

Em seguida, a secretaria da Presidência do Conselho, em Downing Street, n.º 10, publicou uma nota officiosa dizendo que Churchill pediu a demissão, depois da audiência.—(Reuter).

Churchill será encarregado de chefiar o novo governo até às eleições

LONDRES, 23.—Com a demissão do Primeiro ministro, acabou o governo nacional. Todas as pastas ficam agora vagas.

O redactor politico da Reuter, Fra-

(Continua na 12.ª pag.)

Quadro geral

do problema
de Trieste
Dez aspectos
da situação
no vértice do Adriático

TRIESTE, 23.—(Do correspondente especial da Reuter, Cecil Springgale).—A situação em Trieste, neste momento grave, pode resumir-se nos seguintes 10 pontos, que se ligam entre si, baseados, tanto quanto possível, na observação pessoal ou em informações da melhor origem.

1.º—A maior parte do porto está inactiva, sob a fiscalização dos jugoslavos. Outras forças aliadas operam apenas no extremo sul da cidade, tendo apenas os cais para descarregar exclusivamente os seus abastecimentos militares. As relações entre as tropas aliadas e jugoslavas continuam multíssimo correctas.

(Continua na 12.ª pag.)

Norberto Lopes

Regressou hoje a Lisboa o nosso prezado camarada dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diário de Lisboa», que foi a Londres em missão especial do nosso jornal. No mesmo avião, que desceu ás 15 e 10, pontualmente, no aeródromo da Portela de Sacavem, veio também o nosso camarada dr. Manuel Rodrigues, do «Diário de Notícias». A chegada estavam muitas pessoas, entre os quais os srs. Horace Zinno, adido adjunto dos Serviços de Imprensa na Embaixada Britânica, Alfredo Moreira e coronel Pereira Coelho, respectivamente administrador delegado e secretário geral do «Diário de Notícias», e dr. Guilherme Pereira da Rosa, do Conselho de Administração da Renascença Grafica, que representava o «Diário de Lisboa».

O próximo julgamento

dos criminosos de guerra

WASHINGTON, 23.—O Ministério da Guerra anunciou que Robert H. Jackson, principal magistrado americano para os julgamentos dos criminosos de guerra, partiu para Londres. Antes da partida, Jackson declarou que o objectivo da sua visita à Europa era completar o exame dos processos, documentos e relatórios sobre os diferentes casos que terão de ser submetidos a julgamento.—(R.).

A lista dos responsáveis

SAN FRANCISCO, 23.—Sugeriu-se que a Comissão norte-americana dos criminosos de guerra publique imediatamente a lista respectiva e indique a forma como vai proceder-se ao julgamento.

A Comissão da Conferência das Nações Unidas, que aconselhou isso, declarou entender ser necessário na presente situação do mundo proceder ao imediato julgamento de Goerling, Keitel, Doenitz, Krupp, von Papen e outros chefes nazis, assim como o de Pierre Laval, Quisling e seus seguidores.

Tal facto assegurará a todos os povos do mundo que se está a fazer justiça.—(U. P.).

A zona de ocupação

da Alemanha pelos ingleses

PARIS, 23.—O S. Q. G. A. publicou ontem, à noite, a seguinte nota: «Declara-se de origem autorizada, por parte do Q. G. do 21.º Grupo de Exércitos, que as informações atribuídas em certos jornais, em 21 de maio, a um oficial do Governo Militar do 2.º Exército, acerca de centralização ou descentralização do governo da Alemanha, do futuro de Berlim e da ampliação da zona ocupada pelas forças britânicas, não tem carácter oficial nem fundamento autorizado».

A Reuter acrescenta que o coronel B. K. Thomas, que faz parte do Governo Militar Britânico, declarou no Q. G. do 2.º Exército britânico, no domingo, que o governo da Alemanha ia ser descentralizado. Disse também que, embora os limites exactos da zona de ocupação britânica não estivessem definitivamente estabelecidos, essa zona seria ampliada, incluindo a antiga Prússia e uma parte da Renânia e, provavelmente, da Westfália, do Hannover e de Schleswig-Holstein.—(R.).

A situação em França

PARIS, 23.—O Conselho Nacional de Resistência Francês publicou um comunicado dizendo que, «tomando em consideração a intenção do chefe do governo de fazer alterações ministeriais, o Conselho Nacional de Resistência pensa que o governo provisório da República deve ser reconstituído de harmonia com a vontade da Nação expressa pelo sufrágio universal».—(R.).

Rádio Clube Português

O programa habitual de «Musica da América» transmitido por Rádio Clube Português será esta semana preenchido com alguns trechos da peça «One Touch of Venus», com musica do compositor americano Kutr Weill e sendo a letra das canções da autoria do poeta também americano Ogden Nash. A referida peça constitui um dos grandes êxitos actuais de Nova York.

Como de costume, o programa terá início às 21 e 30.

RETIRO DOS MARIALVAS



Lidia Nunes

da 2ª50. Sábado, os palhaços Georgito & Emiliano.

HOJE, às 21 horas, 2.ª apresentação da «vedeta» da rádio

LIDIA NUNES

que tanto êxito alcançou na sua recente exibição. No programa, os queridos artistas: Noemia Cristina, Maria Loureiro, Adelaide Cardoso, Manuel dos Santos e Rogério Fernandes.

José Nunes e Miguel Ramos. Entrada 2\$50. Sábado, os palhaços Georgito & Emiliano.

O regresso triunfal de Herriot à cidade de Lyon

Herriot regressou a Lyon. Um avião deixou-o no aeródromo de Narignano, onde o antigo Primeiro-ministro francês lembrou, perante os jornalistas, algumas cenas do cativo. Recordou as atenções afectuosas de que foi alvo em Moscovo, a maneira calorosa como o Xá do Irão o recebeu e as provas de simpatia que lhe prodigalizaram no Egipto.

O avião especial enviado de Paris pelo general De Gaulle transportou Herriot e sua esposa até Lyon. No percurso, do aeródromo para o palácio municipal, a multidão lionesa não cessou de aclamar o seu «mestre».

Herriot colocou, na praça de Bellecour, um ramo de flores no local onde foram fuzilados cinco patriotas em julho de 1944, depois do que seguiu para o palácio municipal, onde foi aclamadíssimo.

Muitas personalidades e representantes dos países aliados esperavam-no. As crianças das escolas ofereceram flores a Herriot e sua esposa, que chegaram a uma janela para agradecer as aclamações. Depois, Justin Godard, «mestre» provisório de Lyon fez o discurso de boas-vindas e entregou a faixa de seu cargo ao presidente.

Falou depois Herriot para exprimir a comoção que sentia depois de trinta e um meses de cativo. Fez o elogio dos Aliados e recordou a sua previsão: «Virá o dia em que teremos grande satisfação em ver os Estados Unidos alinhar por nós. Eu tinha confiança—afirmou—nestes elementos de vitória e nunca perdi a certeza de que esta seria nossa. Recusei-me, também, a sacrificar a República».

As felicitações dos Estados Unidos

WASHINGTON, 23.—O secretário de Estado assistente, Joseph Grew, encarregou o embaixador dos Estados Unidos em Paris, sr. Caffery, de apresentar pessoalmente ao sr. Eduardo Herriot as entusiásticas felicitações do governo norte-americano e do Presidente Truman pelo seu regresso do cativo a França, são e salvo.—(U. P.).

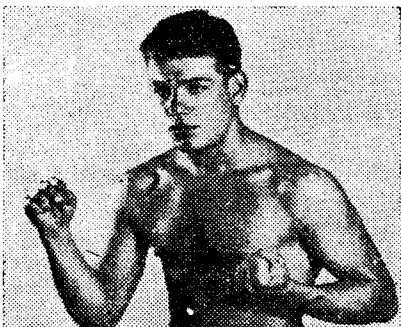
LEGIÃO PORTUGUESA

Brigada Naval

Foram convocados todos os oficiais, graduados, legionários, banda de musica e terno de clarins da Brigada Naval a comparecer no Quartel de Marinheiros, em Alcantara, no próximo domingo, pelas 9 horas, devidamente uniformizados e com polainas, a fim de tomarem parte na formatura de juramento de bandeira dos novos recrutas, cuja cerimonia se realiza na Praça do Comercio.

BOX

O pugilista espanhol Mariano Hita, que tem um belo «record», será o adversário de Miguel França na sessão que hoje se realiza



Mais um valoroso pugilista espanhol se estreará hoje em Portugal. Trata-se nada menos que o celebre Hita (2.ª série espanhola), vencedor do sevilhano António Martín e dos conhecidos Velasco (por K. O.) Bautista. Pela 1.ª vez ele defrontará o campeão de Portugal dos «leves» Miguel França com quem travará certamente, rijo combate, pois ambos são de características semelhantes: batalhadores ao máximo!

Assim se nobilita um campeão nacional, defrontando um por um, os melhores «leves» do país vizinho. Há semanas, Beltrán; agora, Hita.

Outro combate que está despertando muito interesse é o do espanhol Albarran (2.ª série) contra o português António Figueiredo (1.ª s.) que é bem o tipo representativo da alma e da combatividade que costumamos empregar nas competições desportivas.

O resto do programa é esplêndido: Quintas (espanhol, 2.ª série) contra Sousa (3.ª s.) em combate desmembre; José Luiz contra Diamantino Gama (ambos 2.ª s.), em combate desfora; Rocha II contra António Branco (ambos 3.ª s.).

A Sala Central de Desportos registrará hoje uma grande enchente...

Um regimento «fantasma»

que operou durante toda a guerra

no teatro de operações da Europa

PARIS, 23.—O Supremo Comando Aliado declarou, numa conferência de imprensa, que um regimento «fantasma» do Supremo Comando britânico operou secretamente, durante toda a guerra na Europa, como unidade de ligação entre as linhas da frente aliadas e todos os comandos da retaguarda.

O exército dos Estados Unidos organizou uma secção semelhante, ainda em maior escala, que começou a trabalhar um mês antes da capitulação da Alemanha.

O tenente-coronel McIntosh, comandante do regimento britânico composto de 150 oficiais e 1.250 soldados, declarou aos jornalistas que as suas patrulhas acompanhavam as forças de assalto e as tropas aerotransportadas em todas as operações importantes, desde os desembarques na Normandia. Forneciam informações sobre os progressos da batalha e a força do inimigo, muitas horas antes de se poderem estabelecer as comunicações normais. Na transmissão de informações pela rádio, estas patrulhas «fantasmas» usavam receptores e transmissores especiais, inventados para o exército britânico. Empregavam um código que os alemães não podiam interceptar, mesmo que apanhassem algum exemplar. Esta invenção permitia a transmissão de trinta palavras por minuto.—U. P.

A ofensiva aérea

contra as bases

dos japoneses

LONDRES, 23.—A agência noticiosa japonesa anunciou que cerca de 20 Super-Fortalezas Voadoras atacaram objectivos ao norte da ilha de Kyushu, às primeiras horas de hoje. A informação acrescenta que foram abatidos pelo menos 3 bombardeiros. Mais tarde, a mesma agência noticiosa disse que o ataque durou três horas, tendo principiado antes do romper do dia. Entre os objectivos bombardeados figura o importante entroncamento ferroviário de Oita, na costa nordeste de Kyushu.—(R.).

Uma importante operação em Mindanao

MANILA, 23.—(Urgente).—Duas divisões norte-americanas que operam em Mindanao estão rapidamente a levar a cabo uma grande manobra envolvente com o objectivo de aniquilar os 50.000 soldados japoneses, que estão concentrados na região montanhosa do centro daquela ilha. As forças inimigas em questão dispõem de quantidades consideráveis de armamento, munições e abastecimentos.—(U. P.).

O REV. PADRE CRUZ

experimentou algumas melhoras

O bondoso velhinho que é o padre Cruz melhorou hoje, sensivelmente. Está rodeado de afectos.

A ciência, na sua expressão mais bela, envolve-o carinhosamente. Apesar da gravidade da bronco-pneumonia, que fez um foco, os medicos estão esperanças em que a mão-de-debelar. Hoje, estiveram ali os clínicos srs. drs. Aleu Saldanha, que fez uma radiografia, Leite Faria, medico assistente e Serrão Franco. O dr. Manuel Cruz, sobrinho do sacerdote, ha seis dias e seis noites que o vela sem cansaço. As aplicações de penicilina prosseguem, com resultados valiosos.

O enfermeiro sr. Alfredo Ruas ofereceu os seus serviços, que foram aceites. Os medicos não se fala. Todos rivalizam em solicitude á cabeceira do bom padre Cruz que, apesar da sua muita idade, ainda ha-de voltar a visitar as cadeias, os hospitais, onde se sofra e haja fome, derramando benções e esmolas.

As condições de trabalho dos profissionais de litografia e rotogravura

No gabinete do sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdência Social foi, esta tarde, assinado um documento resultante da revisão das disposições que regulam as condições de trabalho e remuneração dos profissionais de litografia e rotogravura. Assinaram os representantes da Federação Nacional dos Profissionais de Tipografia, Litografia e Offícios Correlativos, e os do Gremio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Uma portaria, pelo Ministério das Colonias, para ter imediata execução, com algumas modificações, o decreto n.º 34.600, que declara inalienáveis e, por qualquer título, intransmissíveis as coisas mobiliárias, seja qual for a sua natureza, existentes no território da Republica Portuguesa, que sejam objecto dos negocios jurídicos a que respeita o decreto-lei n.º 34.455.

■ Duas portarias, uma abrindo um crédito na colonia da Guiné, destinado á liquidação de despesas com transportes de materiais, fretes e seguros, a pagar na metropole, do ano de 1943, e outra destinada a uma pensão de sangue a Irene Coelho da Costa Moutinho, viúva de um 2.º official dos Correios, da colonia de Cabo Verde.

MORTE SÚBITA

BEJA, 23.—(Pelo telefone).—No Albergue Nocturno D. Mariana, appareceu morto, esta manhã, Francisco da Conceição Guerreiro, de 73 anos, natural de S. Marcos da Atabeira, que ali pernoitou ontem. Verificou-se não haver crime.

REGRESSO DE EXPEDICIONÁRIOS

Na paquete «Serpa Pinto», regressou hoje a Lisboa uma formação de expedicionários, que se encontrava nos Açores.

Espelho d'Água

Grande Restaurante-Bar-Dancing

Hoje 23: Festa dos Peixes

Mesas decoradas por milhares de peixes vivos — Jantar-Concerto, especialmente organizado para esta festa com a seguinte ementa:

Crepe de mariscos

Peixe ao Gratin

Medalhões de Lagosta á Parisiense

Vinhos—Fruta—Café—Esc. 50\$00

VARIEDADES: por

TRIO RIBEIRIZ

e CONSTANÇA MARIA

ORQUESTRA IBÉRIA

Marcam-se mesas pelo tel. 81-068



Como é horrível este sofrimento...

Se eu tivesse usado a

Pasta Medicinal Couto

teria evitado as Estomatites que lhe abalaram os dentes e me descarnam as gengivas, que sangram a cada momento.



Maria José

Guilherme Janeiro

A's 21,30

Grande noite de Fado com os consagrados artistas ILDA SILVA, ALICE DE OLIVEIRA, EMILIA ARAUJO, a pequena artista MARIA JOSE, o castiço cantor GUILHERME JA-NEIRO e DUARTE PAIS.

Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. Amanhã—BERTA CARDOSO.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«As bodas de Figaro»

Tivemos de faltar á representação da ópera «Sansão e Dalila», no Coliseu, para não perder a 1.ª audição, em Portugal, das «Bodas de Figaro», de Mozart, em S. Carlos.

O espectáculo acabou tardissimo, fora de horas mesmo, o que se podia ter evitado, em parte, começando mais cedo. A partitura de si é longa—mas que maravilha, que delicia, que compensação! Nunca poderemos achar que é musica a mais. Mozart veio em feliz altura; uma boa linguagem musical já feita e pouco explorada estava á espera da sua limpidez, do seu engenho sem par na abundancia e na qualidade. Este genero de musica com cena dirige-se aos apreciadores de ópera do repertorio corrente? Estamos certa de que não—mas isso não importa; ou importa, sim, para louvar a iniciativa á qual ficamos a dever esta realização. A respeito de entrecos, as suas voltas serão ingénuas, arbitrárias, inverosímeis, mesmo; mas têm condição para receber aquela segunda vida que é a autonomia da criação artistica.

No que se conseguiu no total, que foi enorme, o maestro Napoleone Annovazzi marcou uma acção inesquecível—segundado, no recinto, pela Orquestra Sinfonica Nacional, e no palco por Lola Rodrigues de Aragon, e em seguida Raimundo Torres. Tivemos o puro estilo Mozartiano, sem pieguice mas sem secura, sem exuberancias sonoras desproporcionadas, mas cheio de animação, sem affectação, mas com espirito ou com profundidade, conforme os momentos. A orquestra, devidamente ensaiada, e agradada no seu trabalho, permitiu a Annovazzi uma acentuação continua para a cena, uma solicitude que tanto se dirigia aos fracos como aos fortes.

Lola Rodrigues de Aragon, para alegria dos nossos ouvidos e dos nossos olhos, não usurpa a fama de se ter especializado no estilo Mozartiano—já o dissemos por outras palavras. Tão pequenina, ela consegue, á força de naturalidade, de graça e de intelligencia, encarnar positivamente a personagem de «Suzana». A voz, ao mesmo tempo transparente e vibrante, é ideal; e a precisão, a finura do seu desenho musical manifesta-se não só no canto propriamente dito (com tantos pequenos conjuntos, qual deles o de combinação mais encantadora), mas também nos admiráveis recitativos. Com um trabalho de conjunto muito menos exaustivo, poderá dizer-se o mesmo em estilo e interesse de Raimundo Torres, «Figaro». O seu desempenho de agora é a maior desforra que podia tirar da frieza com que o apreciámos no «Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

Mais umas pequenas referências pessoais: Maria Teresa de Almeida não se defendeu mal no papel da «Condessa Rosina», e Julieta Padessa fez uma curta mas prometedora aparição. Maria Clara Alcalá, que não conhecíamos, é galante e tem voz, mas o papel de «Cherubim» é de pesada responsabilidade para ela; e Luiz Corbella não tem tipo para o «Conde de Almaviva». O conjunto, em que entraram ainda Pedro Sais, Elena Lucci, Canuto Sabat, Manuel Ausensi e José Teixeira, mais o coro e um pequeno bailado, com os cenários e apetrechos de cena que não satisfazem, deixou a desejar, é certo; mas foi largamente ressaltado pelo que houve de bom, de optimo, e que começamos por sublinhar.

FRANCINE BENOÎT

EFEMÉRIDES

1885: Primeira representação, no Principe Real, da peça «Perola», de Marcelino Mesquita, que tinha sido proibida por immoral, por Sousa e Vasconcelos, commissario régio junto do teatro de D. Maria II. Na edição da peça escreve Marcelino Mesquita: *Esta peça é o sonho de uma noite de verão; é o desenho gráfico dum episodio real da vida escolar portuguesa em Lisboa. Não a concebi junto á secretária, arrancando á imaginação enredos fantásticos, situações romanticas, não. Fui estudante, em estudante a escrevi, deduzindo-a o mais fielmente de factos peculiares á essa vida; uns que de longe vi, outros que me tocaram de perto. Ao escrevê-la não pensei em moralizar o mundo e ainda menos em o desmoralizar».*

Atrás do reposteiro

Estão marcadas para sabado as primeiras representações da revista «A Patiscada», a ultima que a empresa Rosa Mateus Ld.ª monta no teatro Avenida. Hoje, realiza-se o primeiro encargo com orquestra.

—Faz tambem parte da companhia, Maria Matos, que vai fazer a época de verão no Ginasio o actor Joaquim Pratas.

—A soprano lirico Salette de Carvalho vai dedicar-se a artista de variedades, estreando-se brevemente.

—No fim do mês de junho, devem partir para o Brasil alguns artistas de genero musicado.

—A artista Graziela Mendes, que chegou a Lourenço Marques, deve estrear-se amanhã no Casino Costa, daquela cidade.

—A actriz Virginia Soler vai para o Rio de Janeiro, contratada para o teatro Republica.

(Continua na 10.ª pag.)

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

ARCADIA APRESENTA
COCKTAILS DE ESTRELAS
DANCING Nº 1 DA CAPITAL
DUAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO
VAGABUNDOS e ARCADIA
GRANDE FEEBIE INTERPRETADA POR 30 ARTISTAS INTERNACIONAIS
LUXO * BELESA * ALEGRIA!

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

MARY-MERCHE E SEU BALLET

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO

QUARTETO CAMAGÜEY

ISABELITA DE AROSA-Vera Frey-Maria Amor-Mercedes Marquina-Pepita de Hevia-Carlos Antonio

ORQUESTRA CRISTAL

E OUTRAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

CONCHA

O MAIS CARACTERISTICO CABARET DE LISBOA
HOJE HOJE

MARGARITA RIBAS

No programa: SEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

UNIVERSAL GENÈVE
ALTA CATEGORIA
Relógios Invulgarres



Um marinheiro para duas

com June Allyson, Gicila de Haven e Van Johnson

TEL. 2172-A's 9.30

CASABLANCA

com Ingrid Bergman, Humphry Bogart e Paul Henreid

Hoje, A's 21 e 30

ODEON

A's 21 e 30

A LOIRA DE ANDY HARDY

com Mickey Rooney e Bonita Granville

A's 21 e 30

CONFIO-TE MINHA MULHER

com Heinz Rühmann

2.ª Semana

LYS

tel. 48580 A's 21 e 15

Madame Curie

Apurados para o serviço

Gente a mais.. casas a menos Os que não regressaram

As 21 e 30 h.

CENTRA

24581

A CORAGEM DE CHARLIE CHAN

Seis destinos

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF 50595

A NOIVA DO BRASIL

Filme policial português Realiz. de SANTOS MENDES

EDEN

A's 21,30

tel. 2 0768

A mulher que não sabia amar

(EM TECNICOLO) com Ginger Rogers

«Matinées» diárias

Trindade

A's 21 e 30

tel. 20000

A vizinha do lado

Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS

«Matinées» diárias

CONDES

A's 21 e 30

tel. 27493-A's 21 e 15

Inês de Castro

de Leltão de Barros com Ant. Vilar, Alicia Palacios, R. Carvalho, Erico, etc.

CAPITOLIO

Um barco e 9 destinos

Dois malucos á solta

TERRASSE

Madame Curie

Apurados para o serviço

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Em marcha com Dandy Kaye

MIAMI

O Dancing que apresenta a grande interprete do baile espanhol

MARIANA

INA MONTEMAR

vedeta da Rádio argentina

PYL y MYL e seu Ballet

Orquestra CARAVANA

com FRED TRINSHER E OUTRAS ATRACÇÕES

O adeus da voz d'ouro do Fado!!!

AMALIA RODRIGUES que vai partir para o Brasil despede-se na próxima

6.ª feira no CASABLANCA

de todos os seus inúmeros admiradores.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Amanhã - às 22 horas - Amanhã

1. Representação do original de EDUARDO SCHWALBACH

AS DUAS MASCARAS

com Palmira Bastos, Alves da Cunha Madalena Sotto e Luiz Filipe nos principais papéis

VARIEDADES

A's 21 e 45

Extraordinário sucesso da nova comédia «A PORTUGUESA»

A mais expressiva legenda do sentimento Luso-Brasileiro

Com AMARANTE, IRENE e ERICO

APOLO

TELEF. 2 8843 2.ª SESSÕES - 20,45 e 22,45

BOLACHA AMERICANA

com Herminia, «Costinha», Carmelita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto - Maria Sidonio e António Mestre (acordeonista)

MARIA VITORIA

2 sessões às 20.30 e 22 e 45

Só até domingo, ultimas representações e despedida da gloriosa opereta popular

A INVASÃO

Estrondoso sucesso da Companhia MIRITA-VASCO

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

PELES - MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA-R. do Ouro, 203

Ludwig volta à Europa



Emil Ludwig, mestre da biografia, que nos deu um «Napoleão» empolgante, regressou agora à Europa, depois de vários anos de exílio. Pertence àquela falange intelectual alemã, que, não querendo colaborar com o nazismo, foi obrigada a expatriar-se.

Emil Ludwig conta hoje 64 anos. Este retrato foi tirado, há dias, em Londres, onde ele declarou solenemente que todos os dirigentes nazis são responsáveis da guerra e como tal deviam ser tratados.

O famoso escritor partiu para a Suíça, acompanhado de sua esposa.

«Se o meu olhar te molesta...»

Variante e rectificação duma quadra popular

Isto é apenas por curiosidade literária... No «Janeiro», do Porto, apareceu, há dias, subscrita por um conhecido poeta, aliás de valor, uma composição que começava assim:

Se os meus olhos te incomodam,
Quando estou na tua frente
Desde já posso arrancá-los
Para te amar cegamente.

Um «semanário de cultura, «Acção», fazia há dias justo reparo à quadra, e citava, para comparação, uma outra quadra popular recolhida na colectânea «Mil trovas», de Agostinho de Campos e Alberto de Oliveira (3.ª edição, 1917):

«Se os meus olhos te incomodam
Quando os vês na tua frente,
Manda então que mos arranquem
Para eu te amar cegamente».

Tanto uma quadra como outra querem dizer qualquer coisa de belo, mas—não são perfectas.

A verdadeira quadra, com seu remate, é a que reproduzimos:

«Se o meu olhar te molesta
Quando estou na tua frente,
Prometo arrancar os olhos
Para amar-te cegamente.

E a quadra que remata o pensamento é esta:

E depois eu só te peço
Em troca da luz do dia,
Que tu me dês os teus olhos
Para me servir de guia.

Julgamos que estes versos—mas não nos atrevemos a garantir, pois a memória nos pode falhar—são da autoria de um poeta Pedro Videira, ou Videira.

Mais reedições de Balzac, entre outras, o «Primo Pons», «A última encarnação de Vaubrun», «A encarnação de Vaubrun», e «Misérias de cortesãs», uma verdadeira antologia balzaquiana. Livraria Guimarães.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

(Do «Diário de José Maria»)

O instinto e a Razão

Por noites escuras de Primavera aparecem os primeiros pirlampos. Uns escondem-se nas moitas que ladeiam as estradas, rentes ao chão e, de lá, emitem o seu brilho fosforescente, estático, como um apelo que aguarda resposta. Outros, voam, cruzando sobre os caminhos campestres o seu vôo de gotinhas luminosas e efêmeras. Em torno é o espaço enorme, a escuridão profunda, o mistério da Noite. Só as pequenas luzes que se acendem e se apagam, só os pontinhos brilhantes escondidos nas moitas de arbustos rentes à terra, pontuam a sua espessura de tinta negra. As estrelas não contam. São do céu, não nos pertencem. Diz-se que é o amor, a necessidade de prolongar a vida da espécie, que inflama o vôo dos pequenos insectos que se perseguem, voando, e o apelo estático dos que estão imóveis rentes ao chão. O contraste é que é admirável. Espaço infinito, negrume absoluto, e a insignificância, a pequenez, a fugacidade, desses pontos de luz viva e animada. Aceitemos que é o Amor que gera essa luminosidade. Deve ser assim pelo mesmo motivo que há certas flores que, no escuro, embalsamam o ar, desfazem-se em perfume. Por isso as grandes rosas abertas, em maio, nas aleas dos jardins floridos, parecem incensórios. O seu perfume intenso, tal como a luz dos pirlampos, atrai os insectos portadores do pólen fecundante. Há instinto, talvez, nos bichos e nas flores. Instinto é uma palavra como qualquer outra. O homem é um bicho que não é instintivo. Seria uma inferioridade. A sua glória e grandeza deriva exactamente de que ele é «racional»—o que não sucede nem aos pirlampos nem às rosas. O Homem sob esse aspecto não tem nada de comum com os bichos, os passaros, os insectos e as flores. O instinto é a vontade de vida do universo nos seres inferiores. No homem essa vontade é servida pela razão—e, não se pode dizer, que esteja mal servida. Isto não quer dizer que nos homens não haja um «reliquato de instinto. Tenho de o admitir para explicar a sobrevivência, em alguns, do instinto do dever desinteressado, da piedade humana, da simpatia pelos outros homens. Todas essas coisas não são exigências da Razão. São até desaconselhadas. E, todavia, existem. Bem sei que existem apenas como uma vaga aspiração, fugaz e intermitente, que, só em poucos, atinge uma grandeza apreciável. Não foi com isso que se construiu a civilização. A civilização é inteiramente racional. E com a Razão que o homem se governa, que cria o bem estar, o equilíbrio social, as instituições úteis

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

A voz dos mortos

por Antunes da Silva

—Ana Luce, que tens tu? Há tanto tempo sem ver a luz do teu sorriso... A donzela fez soar um soluço e, ao de leve, com mão trémula, ajeitou a cabeleira negra.

—Ana Luce, sabes que a vida é um rosário...?—continuou Jean com voz mais forte.

A donzela quedou-se no mesmo silêncio, a cabeça encostada ao ombro, os olhos perdidos no chão.

—Sabes que ganhaste a vida sofrendo a guerra?... O progresso humano só avança com a infelicidade dos mártires e a coragem dos heróis! Tu não vês, Ana Luce? O mar deixou de tragar naufragos, os céus estão mais serenos, os homens já se abraçam às mulheres, aos filhos e às noivas no cantinho dos seus lares. Hoje ganhaste a vida! Anda, ergue os teus olhos para o sol! Amanhã morrerás consolada por teres vencido a miséria do teu século e então... Ana Luce! Ana Luce! Repara em ti, no verbo magnífico da tua mocidade!...

O homem estacou. Levantada, lívida, as mãos torcendo um lenço de cetim preto, Ana Luce olhava-o. Por momentos, o desafio, a desconfiança, o pasmo que se via nas suas faces brancas impressionaram Jean. Mas passados segundos, a donzela sentou-se de novo, vagarosamente, sem dizer uma palavra.

E o homem, passeando no compartimento, pôde prosseguir:

—O que será o mundo amanhã? Porque não dará o céu pão aos famintos e força aos fracos? Meu Deus. Às vezes tenho medo de me julgar um velho e não poder assistir à reconstrução desta velha Europa...

«VIENT DE PARAITRE»

Ensaistas brasileiros

apresentados por

José Osório de Oliveira



José Osório de Oliveira

Através do Atlântico, paralelas, mas em sentido inverso, desenhavam-se cada vez mais intensas as duas correntes da literatura luso-brasileira. João de Barros, paladino ilustre dessa aproximação, deve sentir-se satisfeito com essa obra de espiritualidade comum. João Osório de Oliveira que, na nova geração, foi um dos cultores mais valiosos e desinteressados desse movimento, continua a trazer-nos, periodicamente, as melhores expressões das letras brasileiras. Agora, na Coleção Cruzeiro do Sul, dá-nos um novo volume, intitulado «Ensaistas brasileiros», colectânea de grandes escritores, que focam o homem e a terra, nos seus luminosos e múltiplos aspectos. Graça Aranha, com «Raisões de Idealismo»; Euclides da Cunha, em «Sertanejo»; Gilberto Freire, na «Cana e a Terra», são, entre outros, os corifeus deste belo livro, rico de prosa, e profundo de moral literária que se lê como uma verdadeira antologia de pensamento e de forma.

José Osório de Oliveira apresenta a obra num prefácio de requintada elegância literária, —meia dúzia de páginas de crítica excelente, que se lê com vivo deleite. Livraria Bertrand.

As irmãs Bronte da nossa literatura



Natercia Freire e Maria Azambuja

Natercia Freire e Maria da Graça Azambuja podem considerar-se, na devida distância do clima e da expressão literária, as nossas irmãs Bronte do romance. Natercia Freire começou mais cedo, em verso, com uma inspiração luminosa e pura, muito louça, como que a arde-

na sua bela juventude; Maria da Graça Azambuja publica agora o seu primeiro livro, onde há alguma coisa de doloroso e transido, como só as mulheres, quando escrevem, nos sabem transmitir.

«Alma da velha casa» pertence a Natercia Freire. É um livro de contos, em que a vida do seu Ribatejo, figuras e paisagem, surge em plena realidade. Natercia Freire congrega, admiravelmente, o seu sentimento fino e penetrante com a observação cheia de humana simpatia. Os seus contos são flagrantemente, identificáveis, e está nisso a virtude principal do seu livro. Prossegue, ou volta à poesia? Mas não será poesia esta «Alma da velha casa», tão arguto e delicado é o estilo da autora. Maria da Graça Azambuja subsegue o romance «Quando as vozes se calam». É uma estreia, para além do que se pode classificar de promessa. É uma existência de mulher, na qual se notula com sensibilidade, o que há nela de tacito, de silêncio, de sacrificado, no que podemos supor ser o remanso de um lar simples, modesto. A narrativa tem um tom de sinceridade agudo, na anatomia de uma técnica quase integral pela extensão dos recursos.

Natercia Freire e Maria da Graça Azambuja —são irmãs. Cada uma tem o seu temperamento literário, mas a voz do sangue, isto é, a voz literária, é a mesma. Parceria Pereira.

A vida hoje está de luto: nuvens pardas tapando o sol. Como tu... Mas porque? Quando findará a tristeza sobre a Terra? E' castigo de Deus aos homens de má vontade... Mas porque não há-de ser a Vida uma eterna festa: flores e louros caindo em cima do Mundo! A paz voltou e os homens beijam tudo que de mais puro a Natureza tem. Mas sentem medo de falar da Vida. Espiam-se tímidos, astutos e com resquícios de ambição profanando-lhes as consciências. O acato às leis, o amor à família, a ventura de ser bom, tudo que eleva e prestigia a alma no centro duma nova era, se malogra... Mas porque? Não compreendes Ana Luce?... E' preciso ganhar a Vida! Depois vencer o medo que temos ao vizinho que nos mostrou a língua em gesto singular. Afinal, somos os mesmos seres vivendo na mesma Terra...

Jean quer prosseguir. Os braços envolvem o espaço em gestos teatrais, a voz sai-lhe da garganta presa a um presentimento.

—Eu sei... Ou não sei...

E petrificado, olhando a donzela, repete com força:

—Ou não sei!...

Tantas hesitações. Tantos anseios perdidos na coragem que alcançaram. Ana Luce desce sobre as faces ao som remoto dum trovão. Calada, os lábios abertos e úmidos sorvendo o ar, vai até à janela. Encosta-se ao lado dum vaso de rosas e diz, baixinho:

—«Fala em mim a voz do sangue, a voz dos mortos. De noite, de dia, a toda a hora. A filha de meu irmão, o meu irmão, os meus pais, e lá longe, na vila escondida entre montanhas, a casa com uma horta... Fala, sim. No meu peito, a toda a hora, lembro a minha querida terra francesa sangrada em tantos sítios, contusa em tantos lados... Há tanto tempo que não sorrio para os caminhos. Tens razão... Mesmo que queira, não sou capaz de sorrir. Apregoando e bendizendo a coragem, não posso vencer a nesta hora. Vejo muitas destruições: cidades inteiras devastadas, inocentes aniquilados, um continente revolvido...»

—Que tem, Ana Luce?!—interrompeu Jean. —Que tem que um continente esteja assim se o progresso, na sua voragem, quer mártires e sacrificados heróis? Tens o primeiro dia de dor. Terás também a primeira noite de calma...

—Não posso, Jean. Já disse que nasci com um coração que não é igual ao teu. Um coração que chora pelo que lhe tiraram!...

—Oh! Ana Luce! Os homens não são maus. Às vezes são injustos porque são ignorantes. Já viste? Os erros, as experiências goradas, e as precipitações é que provocam estas duvidas entre os povos. Não será?... Mas vê: a guerra acabou. A paz grita pelas cinco partes do Mundo que vale a pena ganhar a Vida, que vale a pena plantar flores onde hoje há tumulos...

—Mas que importa, Jean! Não me compreendes. Que me importa ter ganho a Vida se perdi a origem dela? Se perdi o sorriso inocente duma criança que adorava e já não ouço as vozes piedosas de meus pais. Oh Jean, é horrível...

—Mas que a voz dos teus mortos ecoe como um bálsamo na tua magnífica juventude. E's livre. Tens a tua que vem, alta noite, namorar os teus olhos de formosa princesa. E porque não choras? Chora, anda, não tenhas dó de dar uma lágrima ao Mundo que sofre...

«E olha bem: não vês o sol a romper a neblina do firmamento? Será a Vida, a eterna majestosa, que vem renovar e pedir mansamente aos homens o prémio da sua vitória!...

A. da S.

Quando um verdadeiro genio aparece no mundo podeis reconhecê-lo por um signal infalível: Todos os néscios se aliam contra ele.—JONATHAN SWIFT.

CRÍTICA LITERÁRIA

I—Crítica e biografia

Não faltam em Portugal trabalhos parciais de investigação e crítica á volta das maiores figuras da nossa literatura. Camilo, sobretudo, tem sido estudado—melhor, investigado—de uma forma minuciosa e erudita. Isto não impede, todavia, que estejam por elaborar os grandes trabalhos de conjunto no estudo das figuras capitais da nossa poesia, do nosso romance ou do nosso pensamento. Antero, Oliveira Martins, Eça de Queiroz e o próprio Camilo aguardam que alguém se digne levar a cabo um desses ensaios crítico-biográficos reputados indispensáveis ao perfeito conhecimento de uma personalidade.

Parafraseando Oscar Wilde, afirmei um dia que as grandes obras literárias não existem sem a crítica. Com efeito, desde que aceitemos o postulado de Sainte-Beuve segundo o qual crítico é o homem que sabe ler e ensinar a ler aos outros, facilmente compreenderemos que as virtualidades de uma obra suprema do génio literário apenas podem ser arrancadas ao seu estado virtual pela penetração compreensiva do crítico. E' a este que compete recriar a personalidade graças á qual foi possível a realização de uma obra cujo sentido profundo não pode ser atingido sem a prévia reintegração, no plano das coisas humanas, do mistério intelectual que a produziu.

Dos estudos parciais até hoje levados a cabo pelos estudiosos da nossa literatura difficilmente se apreende o sentido global da obra dos maiores mestres das nossas letras. Qual a mensagem humana da obra de um Camilo? Que mensagem se esconde no fundo dos romances de Eça de Queiroz? Os *Sonetos* de Antero que significam no conjunto da obra desse homem quasi ignorado? Sejam quais forem as contribuições críticas até hoje levadas a efeito no estudo destes problemas o certo é que ainda não se conseguiu o principal. Criação humana, como não podia deixar de ser, a obra dos nossos grandes poetas, dos nossos grandes romancistas ou dos nossos grandes pensadores não pode revelar-se em toda a sua plena significação desde que se não estudem as relações profundas que a ligam á personalidade que a criou. Quere dizer que o exclusivo estudo erudito das circunstâncias biográficas de um escritor é só por si tão inútil como o exclusivo estudo crítico da sua obra. O perfeito trabalho de compreensão da obra dos nossos maiores escritores só logrará completa realização no dia em que se associem numa mesma obra as severas qualidades documentais que se requerem de um biógrafo e as penetrantes virtudes interpretativas que se exigem de um crítico. Exactidão biográfica e compreensão crítica, eis os dois elementos indispensáveis para se levar a cabo a obra de integração literária dos nossos maiores valores.

II—Biografia, não critica

Foi António Cabral, incontestavelmente, o primeiro se abalançou a fazer luz sobre a vida de Eça de Queiroz. Data de 1916 a primeira edição do seu livro, *Eça de Queiroz—A sua vida e a sua obra—Cartas e documentos inéditos*, que acaba de entrar na sua terceira edição (Livraria Bertrand). Dezasseis anos esperou, portanto, o autor de *Os Maias* após a sua morte que qualquer biógrafo se abalancasse a fornecer dados precisos para a identificação critica da sua personalidade. E' certo que, em sua vida, o romancista se eximiu sempre a fornecer elementos biográficos aos seus críticos. Quando, por volta de 1878, Chardron teve a ideia de fazer acompanhar a nova edição de *Crime* de um esboço biográfico do escritor, este protestou, implorando de Ramalho que lhe valesse, tal recoso estava que qualquer Gervásio Lobato se pusesse a fazer variações sobre o seu nascimento. Só Ramalho teria condições, segundo Eça, para escrever essa biografia, partindo do principio, aliás, de que lhe não poderia fornecer mais dados biográficos que aqueles que elle conhecia, pois, afirmava: «Eu não tenho história, sou como a Republica do Vale de Andorra». De facto, Eça repeliu sempre a ideia de ver a sua vida devassada não por melindre estético, mas com receio de lhe desvendarem aquilo que ele se empenhara quasi dolorosamente a esconder toda a vida. Com efeito, as circunstâncias misteriosas do nascimento do romancista, que ele occultou, inclusivamente, aos mais intimos amigos, foram objecto de devassa logo após a sua morte, mas ficaram esquecidas num jornal do Porto. A António Cabral se devem as primeiras alusões concretas a esse facto, em si mesmo, socialmente, sem importância, mas de incalculável influencia na génese da obra do escritor.

Já houve, na realidade, quem se empenhasse em demonstrar que Eça de Queiroz não era filho ilegítimo. Pueril propósito! Que importância pode ter aos olhos de homens sem pre-

conceitos a legitimidade ou ilegitimidade de Eça de Queiroz? Legítimo ou ilegítimo, Eça de Queiroz é um grande espirito; a legitimidade ou ilegitimidade de um homem só aos olhos de gente de vistas curtas pode interessar. No caso do nascimento irregular de Eça de Queiroz algo muito mais importante há a atender. O choque psicológico que nele provocou o abandono em que viveu na primeira infancia e a ruminação secreta do facto em si, ruminação essa complicada pelos preconceitos pessoais, eis as circunstâncias a ter em vista. António Cabral passou sobre elas apenas como biógrafo. O seu empenho era outro: compilar uma série de dados biográficos capazes de fornecer elementos para um retrato do escritor. Isso explica, demais, que o aspecto critico do seu livro seja tão deficiente e tão retórica a interpretação das suas obras. De modo algum pretendo diminuir o valor do trabalho de António Cabral. A reunião de dados acerca da vida e da obra dum escritor não é dos trabalhos menos importantes na valorização critica da sua personalidade. Ingrata como é a rebusca erudita, folheando jornais e compulsando arquivos, a ela se eximem muitas vezes os mais idôneos criticos, espiritos habituados á interpretação filosófica, e psicológica, a qual de pouco serve, uma vez que não assente em sólidos esteios biográficos. Ninguém pode hoje empreender um estudo de interpretação critica da obra de Eça de Queiroz sem recorrer ao repositório riquíssimo que é o livro de António Cabral. Pena é que este não tenha sabido eximir-se ás tentações «criticas», resistindo a fazeis considerações de mérito muito restrito, tais como as que profere sobre *O Crime do Padre Amaro*, *O Primo Basilio* e *A Cidade e as Serras* ou sobre os tão falados «plágios» do romancista. Mas onde António Cabral claudica é nas paginas em que faz intervir as suas impressões pessoais acerca dos factos, dos homens e das coisas. O tom de intimidade familiar que o seu livro assume frequentes vezes é reprovavel numa obra desta indole. A obra de investigação biográfica ou análise critica dispensa inteiramente as confidencias pessoais do investigador ou do critico. Toda a objectividade é pouca em trabalhos de tal categoria.

Com o andar dos tempos e o progresso das investigações, as obras iniciadoras de certos estudos começam, fatalmente, a ficar desactualizadas. Quanta luz se virá a fazer um dia sobre a personalidade e a obra de Eça de Queiroz uma vez que sejam facultados aos criticos todos os manuscritos e toda a correspondencia do autor de *Os Maias*! Quem se abalance a estudar este escritor nas circunstancias deficitárias em que é dado aos criticos levar hoje a cabo tal trabalho arrisca-se, evidentemente, a ver a sua obra transcendida por aqueles que tiverem a ventura de a estudar em melhores condições amanhã. Isto justifica plenamente certos lapsos do livro de António Cabral ou certas das suas interpretações incompletas. Nesta ordem de ideias já hoje é possível dizer-se mais alguma coisa sobre a identidade da ama e madrinha de Eça de Queiroz. Essa tal Ana Leal de Barros nasceu em Pernambuco e, segundo todas as probabilidades, era filha de uma servilha de Joaquim José de Queiroz, avô de Eça, que no Brasil foi magistrado. Também hoje se pode aventar a hipótese, coisa que eu já fiz neste jornal quando me referi ao livro do dr. Lopes de Oliveira, de que o pequeno José Maria tenha deixado Vila do Conde a quando da morte da madrinha, ocorrida em 1851, ou seja, no ano em que ele fazia seis anos de idade. De nada disto o livro de António Cabral dá razão, cousa perfeitamente natural. Já é menos justificavel o facto de nele se ler no capítulo consagrado á vida academica de Eça de Queiroz, e a propósito da Questão Coimbra, que Camilo se alistou logo entre os campeões da escola romantica, publicando o pequeno livro *«Vaidades Irritadas e Irritantes»*, como consta de paginas 78, ou que ele tivesse publicado esta obra revoltado com o desfecho do duelo entre Ramalho e Antero. Lendo-se a correspondencia trocada entre Camilo e Castilho, fica-se ciente de que o autor do *Amor de Perdição*

só tomou parte na contenda a instancias do poeta de *Eco e Narciso* e que, quando Antero chegou ao Porto para bater em Ramalho, já Camilo tinha no prelo as suas *Vaidades Irritadas e Irritantes*. Essa foi, aliás a razão que o levou a não aceitar o convite do poeta dos *Sonetos* para o apadrinhar no duelo. E' de lamentar, outrossim, que o papel de Ramalho Ortigão na famosa polemica não tenha sido devidamente pôsto em relevo nesta obra, e que se não atribua nela a devida importância ao convívio de João Penha com Eça de Queiroz convívio esse, aliás, que António Cabral foi o primeiro a assinalar.

Foi António Cabral o primeiro a assinalar também a passagem de Eça de Queiroz pela cidade de Evora. Honra lhe seja. Não reparou, todavia, que a sua estreia no fóro se realizou nessa cidade e não em Lisboa, como se lê no seu livro a paginas 117. Repetindo o que António Cabral escreveu, todos os que depois dele abordaram o estudo biográfico de Eça de Queiroz cairam no mesmo erro. Quanto ás origens estrangeiras do *Cendúculo*, esqueceu António Cabral a mais importante: a *Boémia Galante*, pleiade de escritores que se reunia na Rue Doyenné, em Paris, e de que faziam parte Gautier, idolo de Eça de Queiroz, Gérard de Nerval, seu dilecto, e outros românticos cuja influencia o próprio romancista assinala numa das suas cartas de Lisboa publicadas no *Distrito de Evora*. Outros pormenores de pouca monta me parecem discutíveis no livro de António Cabral. Assinalarei, no entanto, que ainda não foi devidamente esclarecida a attitude que Eça de Queiroz, injustamente preterido no concurso para o consulado da Baía. António Cabral não reparou, como ninguém mais, aliás, de Eça de Queiroz, injustamente preterido no concurso para esse lugar, não protestou imediatamente contra o acto injusto do ministro Avila e Bolama. Pelo contrario, calou-se muito calado, e só abriu bico para comentar esse acto arbitrário depois de o ministro Avila e Bolama ter caído, ou seja, treze meses depois da injustiça praticada. Isto se prova verificando que a nomeação de Saldanha da Gama para a Baía é de 17 de Outubro de 1870 e a carta de Eça publicada nas *Farpas* de Novembro de 1871. Entretanto, em Setembro desse mesmo ano, cairá o ministro Avila e Bolama e subirá ao poder Fontes Pereira de Melo. De resto, quando Eça profere a sua Conferencia do Casino (12 de Junho de 1871) havia quasi um ano que Saldanha da Gama desempenhava as suas funções de cônsul na Baía. Eis por que António Cabral labora em erro dizendo a paginas 159 do seu livro que «a conferencia de 12 de Junho de 1871 attribuiu Eça de Queiroz, no tomo VII das *Farpas*, de Novembro, grande influencia no malogro da sua nomeação para o cargo de consul na Baía». Isto é, tal erro justifica-se. Da leitura da carta de Eça de Queiroz isso parece desprender-se. A culpa desta confusão deve attribuir-se ao romancista, que propositalmente tornou ambiguo o seu protesto extemporaneo, embora politicamente oportuno.

A propósito do transporte do corpo de Eça de Queiroz para Portugal a bordo do *Africa*, talvez seja bom assinalar, coisa que ainda ninguém fez, assim o creio, que tal navio não foi enviado a França expressamente para tão nobre fim. Estando ancorado no Havre por ocasião da morte do grande escritor, o Governo aproveitou o seu regresso para transportar os seus despojos funebres... E' preciso não fazer a historia mais bela do que a realidade.

Na parte critica muito havia a dizer. E' aí que o livro de António Cabral envelheceu mais. Todavia, subsistem as suas identificações dos trechos que em *O Misterio da Estrada de Sintra* pertencem a Eça e a Ramalho. Só me não parece justo ter-se dado ouvidos ao autor das *Historias Côr-de-Rosa* quando ele afirma ter ficado muito embaraçado com o destino a dar ao martelo e aos pregos que uma das personagens do romance trazia na algibeira, alegando que Eça, criador dessa personagem, nada lhe dissera quanto a tais objectivos. Trata-se de uma fantasia de Ramalho. A acção do *Misterio da Estrada de Sintra* devia ter sido muito bem

combinada entre os dois autores. Isso se prova lendo o romance com cuidado. De resto, basta atentar neste pormenor para se não ter duvidas quanto á pouca veracidade de tal afirmação: o folhetim da autoria de Eça de Queiroz onde surge a personagem com o martelo e os pregos foi publicado no *Diário de Noticias* de 30 de Julho, e o de Ramalho, onde ele teve de dar destino a tais utensilios no mesmo jornal apparece em Setembro. Quasi dois meses decorreram, portanto, entre o folhetim de Eça e o seu. Tempo de sobra ficou ao autor do *Culto da arte em Portugal* para se informar do destino do misterioso martelo e dos pregos não menos misteriosos. Não se pode dar crédito a tudo quanto Eça ou Ramalho dizem a seu próprio respeito. O pitoresco interessava-os muito mais que a verdade.

III—Achezas meritórias

Julio Ribeiro publicou recentemente um livrinho onde reúne algumas preciosas cartas do Ramalho Ortigão dirigidas a um seu camaradão do *Jornal do Porto*, Manuel Fernandes Reis, depois de ter deixado aquela cidade em '868 para vir ocupar o lugar de official da secretaria da Academia das Ciências. E' particularmente importante uma delas: a unica datada. Nessa carta se patenteia a intenção em que Eça de Queiroz se encontrava de publicar as suas notas colhidas na viagem ao Oriente. A duvida que subsistia no espirito dos criticos acerca da redacção de muitas das paginas do *Egipto* fica assim definitivamente esclarecida: Eça de Queiroz, de regresso a Portugal, tratou de se preparar para o concurso do Ministerio dos Estrangeiros, sem se esquecer de que um livro publicado a tempo poderia constituir uma credencial de valor para a sua candidatura. Infelizmente, faltou-lhe editor. O *Jornal do Porto* não quis editar as crónicas de Eça de Queiroz... Foi quanto perdeu. *Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, rememoração e esclarecimento de factos de ordem jornalística*, o livro de Julio de Oliveira, constitue, portanto, uma contribuição de mérito para o estudo da obra de Eça de Queiroz. Igualmente constitue trabalho de interesse no que respeita a Ramalho propriamente dito. A passagem deste escritor pelo jornalismo portuense documenta-se muito valiosamente nas cartas publicadas neste livrinho. Inútil pedir a este trabalho mais alguma coisa que isto. Aliás, Julio de Oliveira, sem vaidades, confessou no preambulo do seu trabalho a pouquidade dele.

IV—Divulgação fácil

Eça de Queiroz visto por quem o conheceu, com prefácio de Castelo Branco Chaves e coordenação do mesmo critico, é uma brochura de bom gosto gráfico que a Empresa Contemporanea de Edições acaba de publicar sob a rubrica *Testemunho especial*. Trata-se de opiniões acerca da fisionomia intelectual, moral e fisica do romancista de *Os Maias* respigadas na obra de quem o conheceu. Trabalho incompleto e fácil, nada o recomenda além da elegancia da sua apresentação e da leveza com que se presta á consulta do leitor pouco exigente. Tão incompleto é tal trabalho que nem sequer nele figuram trechos do célebre artigo que Ramalho Ortigão publicou em 1874 no *Diário Illustrado* sobre Eça de Queiroz. O livro de Julio de Oliveira tem o mérito de o transcrever quasi todo.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Livros novos

«Os Deuses que foram Deuses», por Luiz de Oteyza.

De Luiz de Oteyza, um dos mais formidáveis repórteres latinos de todos os tempos, foi posto á venda mais uma obra notabilissima, «Os Deuses que foram Deuses». As figuras da mitologia pagã, deuses, semi-deuses e heróis, os mitos, os fados, os génios e os eudeusados, todo esse mundo maravilhoso do Olimpo greco-romano perpassa nestas paginas singulares em biografias palpantes, de um cintilante bom humor. Num estilo ágil e delicioso de graça, desde o Cão até aos ultimos imortais e mortais da fábula, todos passam nesta ronda irreverente e mordaz, verdadeiro monumento humoristico que não deixa, apesar disso, de ser, no fundo, um documentário cultural precioso, pois que familiariza o leitor com todas essas personagens que topa, a cada passo, na epopeia e na história das religiões.

O mais singular livro do ano é

ESCRAVOS DA MORTE

OBRA PRIMA DE

GUDES DE AMORIM

(Prémio Ricardo Malheiros, da Academia)

E' uma edição «ENCICLOPÉDIA»

ECOS

Miguel Torga publicou um livro de poemas que se intitula «Libertação». Geralmente este poeta, que é também profeta, fala só consigo. A sua obra constitui o seu monólogo—largo, tenebroso e luminoso.

Que os seus leitores o entendam e peçam audiência para melhor o ouvirem, tirando-lhe um pouco do seu pão—o pão do espírito.

Miguel Torga não sente o mundo como um enigma, mas como «oração a luz», uma voz que interroga e se confessa, sem sombras nem receios.

Nada no mundo se repete.

Nenhuma hora é igual à que passou.

Cada fruto que vem cria e promete

Uma doçura que ninguém provou.

A sua musa, mesmo quando não o parece, acusa um sentir religioso—a ansia de cantar, para que a vida seja música, não de desejos ou concupiscências, mas de beleza e perfeição.

Porque ha odios e batalhas na terra?

Os homens despedaçam-se, supondo que se libertam.

Será sempre assim?

Um dia virá—cedo ou tarde?—em que D. Quixote, solto da sua loucura, espetará no solo a sua lança e dela brotarão rosas como as do «Cantico dos Canticos».

Hervé Alphand, na revista mensal «La Nef», diz o seguinte:

—A França não pode viver sem ser grande. E para ser grande tem de realizar profundas reformas na sua economia. Trata-se dum lei imperiosa que, se não for observada, vê-la-emos descer para o decimo quinto lugar, entre as nações.

Isto significa, antes de mais, uma política demográfica coerente, que tenda ao mesmo tempo ao aumento dos nascimentos, à diminuição da mortalidade e à organização duma emigração numerosa e controlada.

Embora o maior prestígio da França provenha da universalidade do seu génio, é indiscutível que tem de fazer um esforço esgotante, demorado, para que concilie a força com o espírito. A maneira como se desembaraçou da «má consciência» que lhe criou o colapso de 1940 prova a seu favor, demonstrando que não ha golpes que a abatam, mas somente provações que a despertam e engrandecem.

Um dos nossos leitores que as seguiu com muito interesse e proveito, pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», que sejam publicadas em livro as lições magistrais que foram proferidas, em série, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Esperamos que não seja desatendido, visto o sr. V. P. Moraes ter a paixão dos estudos economicos, sobretudo quando, como agora, são versados por professores notáveis.

A carta que «Maria das Angustias» publicou, no «Diário de Lisboa», sobre o tema «As Donas de Casa não sabem onde nem como arranjar criadas» produziu o seu natural efeito, a avaliar pelo numero de cartas que temos recebido. O problema, que é de natureza social, principalmente, figura entre muitos outros de difícil solução.

Por muito tempo, as raparigas que da provincia vinham para Lisboa pagavam cara a sua ignorancia e inexperiencia.

Perdiam-se num «meio» novo e desconhecido onde os perigos eram muitos e as defesas poucas e frageis. O caso vai mudando de figura, mas, de vez em quando, atabalhoadamente. Admitimos que, a pouco e pouco, se modificará o que é modificavel e se reformará o que é reformavel.

E' hoje, pelas 22 horas, na Sala de Conferencias do Hospital dos Capuchos, que o sr. dr. Carlos Santos, ilustre radiologista e espirito superiormente culto, realiza a sua conferencia intitulada «Meio Seculo de Röntgen» da serie «centenario de Röntgen», promovida pela «Sociedade Medica dos Hospitais Cívis de Lisboa» e pela «Sociedade Portuguesa de Radiologia Medica». Dado o nome do conferencista e a sua grande competencia no assunto que vai versar, é de crer que constitua um acontecimento.

A Europa atormentada de sofrimentos e privações regressa ao lar

A Europa, durante cinco anos, correu em busca de abrigo para as tormentas da sua dor. Para onde? Para onde houvesse indício de aquietação, ao menos para onde o cenário não fosse o mesmo. Era a ansia de salvamento. Agora, passado o temporal, cada um tenta a viagem de regresso. As fotos juntas são dos primeiros 1.500 dos 25 mil jugoslavos que tinham sido recolhidos em campos de refugiados, organizados pela U. N. R. R. A., no Médio Oriente, agora repatriados. Na de cima vemos um jovem jugoslavo, na vila de Makarska, a tocar os sinos da igreja, em alarme festivo, a anunciar a chegada do barco dos refugiados; depois, uma pobre camponesa, que voltou a pisar a terra da patria, rodeada por soldados e pela multidão; em baixo, a ultima refeição das crianças, a bordo, na viagem de regresso, ao cabo de três anos de ausencia. Esta lição de dor—por quantos anos ilustrará as decisões do mundo?



Os boatos da viagem de De Gaulle aos Estados Unidos

WASHINGTON, 23 — Circulam intensos boatos acerca de uma próxima entrevista entre o general De Gaulle e o presidente Truman. O informador oficial da embaixada francesa também se referiu aos boatos, acerca de certos preparativos, ainda em discussão, para uma conferência entre o presidente francês e o americano. Se De Gaulle chegar de um momento para o outro, provavelmente o embaixador Bonnet não voltará a San Francisco para tomar parte nas sessões de encerramento da Assembleia das Nações Unidas. Nos círculos diplomáticos americanos não se consegue obter quaisquer informações sobre o provável encontro dos dois chefes de Estado.—(U. P.).

O actor Orson Welles

vai registar a Bíblia em discos

NOVA YORK, 23.—O actor e produtor cinematográfico Orson Welles, de 29 anos, começou um trabalho que consiste em registar em discos todas as palavras da bíblia. Será necessário ler, todos os dias, 15 minutos para, no fim de um ano, ter lido todas as 773.746 palavras da versão bíblica de King James.—(U. P.).



Durante um baile foi morto um homem a tiro

TRANCOSO, 23. (Pelo telefone)—Ontem á noite, na povoação do Azelal, quando se festejava Santa Rita, deu-se uma desordem, por motivo duma discussão surgida durante um baile, entre José Luiz o «osé das Covas», natural da Guarda e agora residente na quinta da Ribeira do Alcaide, pertencente ao conselheiro sr. dr. Miguel Crespo Pacheco, Norberto Alexandre, de 40 anos taberneiro, do lugar das Courelas, e Manuel António, cortador num talho desta vila.

O taberneiro recebeu um tiro de pistola no rosto, caindo imediatamente morto. O cortador foi ferido com um tiro no fígado, tendo seguido para o hospital de Coimbra. O agressor evadiu-se.

A CAMARA DA MOITA tem de refazer um pagamento

O Tribunal de Contas, no julgamento do processo das contas de responsabilidade da Camara Municipal do concelho da Moita, relativas á gerencia de 1943, condenou João Francisco Angelo, Manuel Antonio de Almeida e Antonio Anastacio Guerreiro como responsáveis pelo pagamento de 2.190\$00, acrescidos dos respectivos juros de mora legais, desde a data do acordão, importância esta paga pela Camara, com a condução das malas de correio para as povoações de Rosario, Sarihos Pequenos e Banheira, visto estes serviços da condução e distribuição de correspondência estarem entregues á Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, que é a unica entidade competente para a organização desses serviços.

O futuro das relações da Grã-Bretanha com os Estados Unidos e a Rússia

LONDRES, 23.—O «Times» declara hoje que uma estreita aliança e uma íntima colaboração com os Estados Unidos e a Rússia devem constituir os princípios imperativos da politica britânica depois da guerra, a bem da estabilidade da paz na Europa. «Seria o cúmulo da loucura, escreve, presumir, por exemplo, que a aliança entre os países que falam a lingua inglesa possa constituir, por si própria, uma base suficiente para a segurança mundial e tornar superflua qualquer outra base para a politica britânica na Europa. A estabilidade e a segurança do continente europeu, duma maneira geral, são pontos que interessam imenso aos Estados Unidos. Isto ficou demonstrado em duas guerras. Sólidas e bem fundamentadas relações entre a Grã-Bretanha e a Rússia são o complemento indispensável ao bom entendimento anglo-americano. Assim, o segundo e não menos essencial fundamento da politica externa da Grã-Bretanha é uma forte aliança com a Rússia, aliança que foi indispensavel para se vencer a guerra e foi consagrada no tratado anglo-russo, que já tem três anos. Esta aliança não é bastante para completar os propósitos da politica britânica na Europa. A Grã-Bretanha precisa de estabelecer uma colaboração mais íntima com a França e com os pequenos países da Europa ocidental. Com a Grã-Bretanha e a Rússia em guarda, nas respectivas posições, e com a confiança e a cooperação entre os dois países, fica garantida a paz na Europa. Se a Grã-Bretanha e a Rússia tomassem rumos diferentes, as perspectivas seriam sombrias, não só para a Europa mas para ambas essas grandes potências».—(Reuter).

A exposição

foi hoje inaugura

Paira nesta exposição o espirito de Carlos Reis. Não é, apenas, sobre o filho, hoje de prateados cabelos, que foi gentil-homem da sua gloria, mas sobre o pintor de raça, vigoroso colorista e penetrante dissecador de almas, de nota sempre elegante, que o grande mestre se debruça, carinhosamente, como que abençoando-o.

João Reis tem a volupia do trabalho. Pintar é para ele como que respirar. E' a sua vida, intensa, constante, quasi monacal na cela do estudio e, de certo modo, o balsamo que, se não sara, pelo menos dulcifica as dores que o tempo vai deixando, magoadamente, sobre o seu caminho. Esta exposição tem mais unidade e beleza que a de 1944. Mais um ano de labor que chega até nossos olhos, com o cerrar doce dos olhos azues da primavera, prolongando assim mais uma semana a sua festa veneziana de côr, as suas bódas brancas de flores, o seu cantico de espumas no mar e de alegria reconhecida ao sol, nesta terra, tão viva e exuberante nos seus cromatismos convertíveis em beleza plastica.

João Reis está no bom caminho. O retrato, a paisagem, a marinha e, sobretudo, a sua intensidade de colorista, que sabe agregar, com espontaneidade de instinto, aquelas tonalidades que se prolongam, auditivamente, através da visão, como harmonias musicais. Só ele descobre certos vermelhos quentes, uns oiros velhos, uns roxos de pampapos, que são, na cenografia ardente de Portugal, como que o toque divino, a assinatura do grande artista que é o sol, na nossa paisagem.

Se o pintor faz poesia no «Campo de Pomar» em que o elemento decorativo, aliás real, se funde com a terra rude, num festim de côr, ele atinge o mais fundo do dramático humano em «A Espera», verdadeira madrugada de naufragio numa praia batida pelo temporal, onde mulheres de chale, enrodilhadas na areia, olham o mar livido, na incerteza patética do regresso, dos que por lá andam. Há neste pequeno qua-

Coimbra

reviveu
esta noite
as tradicionais
serenatas

COIMBRA, 23.—(Pelo telefone).—Desde ontem á noite, os antigos componentes do orfeão académico estão reunidos nesta cidade. Os antigos orfeonistas fizeram renovar uma velha tradição de Coimbra, as serenatas, que, apesar de terem sido, há muito tempo, proibidas pelos regulamentos policiais, foram ontem, excepcionalmente, autorizadas.

Durante a madrugada de hoje, até ao raiar da aurora, mais de 2.000 pessoas reuniram-se na Sé Velha, para escutarem as vozes dos d. rs. Rozeiro, Gois e Paradel, guitarradas de Artur Paredes, Julião e Napoleão. Os «rouxinóis» da academia de hoje colaboraram nesta serenata, que, durante a madrugada, deliciou os milhares de pessoas que acorreram a ouvi-los.

Hoje, ás 11 horas, na igreja da Sé Nova, o bispo-conde celebrou missa por alma das regentes e orfeonistas falecidos, assistindo ao acto, além do reitor da Universidade, muitos componentes do Orfeão Académico.

Às 17 horas, nos Paços do Concelho, foi condecorada a bandeira do orfeão com a medalha de ouro recentemente criada.

Os jogos florais da Queima das Fitas

COIMBRA, 23.—(Pelo telefone).—O júri encarregado de apreciar os trabalhos dos jogos florais da Queima das Fitas deliberou não atribuir o 1.º prémio «Antero de Quental» — poesia. O 2.º prémio, «Eça de Queiroz» (novela ou conto), foi atribuído á novela «Rei de Marrocos», de que é autor o dr. Joaquim Namorado.

Foram distribuídas menções honrosas á novela «Bruxas», de Antonio Pereira, aluno do 5.º ano de Direito da Faculdade de Coimbra; 3.º prémio: «João de Deus» (conto infantil), atribuído a «Gigante Inénuo», de Joaquim Namorado; 4.º prémio, «Oliveira Martins» (Ensaio e crítica), atribuído ao ensaio crítico «Eça de Queiroz na formação da sua estética», de que é autor Mario do Sacramento, aluno do 4.º ano de Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ministro da Educação Nacional

O sr. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional, recebeu hoje, no seu gabinete, o encarregado dos negócios da Bulgária.

João Reis

da pelo Chefe do Estado

manchado á larga, flagrante e impressionante, como que um sentimento esperso nas almas e na natureza. Tudo se conjuga para a fatalidade iminente! O artista adivinha-a; dá-nos uma sensação aguda. Como contraste, num fundo real, que é autêntico Puvís de Chavanes, a Foz do Arelho. Vimos também assim esse recanto de azules, lilazes, brancos tristes, numa paisagem nua, de contornos como que idealizados, onde flue uma luz de extra-mundo. E ninguém, ninguém; só água e céu, pureza imaculada e religiosidade crepuscular! João Reis, indiferentemente, pinta a mulher do campo e a cidadã, marcando-lhes os caracteres fisionómicos, que o clima, a ocupação, o tipo diferenciam substancialmente. Junto de um retrato, como o da sr.ª D. Maria Joana de Melo Osório, duma elegância aristocrática, prodígio de pintura, em que há um nobre esplendor de forma; o de «Maria do Mar», por exemplo, figura rãica, na qual a dureza do rosto como que é temperada pelo azul marescente do olhar. Aquela, um Severo fragil, quase imponderável; esta, uma arvore que cresceu ao vento na sua rudeza agreste e silvestre. Evidentemente, não podemos referir todos os quadros da brilhante exposição onde, num pequeno altar de saúde, há duas obras que empolgam a atenção. Uma água forte de Carlos Reis, a única que se conhece, instantâneo de talento na calcografia, e o retrato da esposa do artista, já falecida, que é uma obra pura, ungida do duplo sentimento da arte do carinho. Há que ver esta exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, que hoje é inaugurada com a presença do Chefe do Estado. Mais uma semana de primavera, que João Reis prolonga, com as flores vivas dos grandes parques aristocráticos do palácio do Marquês da Fronteira, sem artifício, ali, a perfumar, a exaltar a sua obra e o seu talento.

Se nassar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

O Líbano

e a Síria
não aceitam
as propostas
da França

BEIRUTE, 23.—O ministro dos Estrangeiros do Líbano, Henrique Pharaon, na Camara dos Deputados, falou da atitude do Líbano perante as propostas francesas.

Não deu qualquer indicação de perspectiva imediata de terminar o actual bécio sem saída. Disse: «Não negociaremos sobre a base de propostas que põem em perigo a soberania do Líbano. Lançamos toda a responsabilidade da situação que possa surgir sobre o governo francês».

Relembrou que depois da chegada de algumas tropas senegalesas, em 6 de maio, o governo do Líbano informou todos os países aliados de que a guerra terminara e que qualquer movimento de tropas devia ficar sujeito ao consentimento prévio do governo libanês, até que as condições de guerra permitissem a sua repatriação. Disse: «Infelizmente, o governo do Líbano vê-se obrigado a declarar que após os esforços dos últimos meses para criar uma atmosfera de paz e tranquilidade, a fim de auxiliar as negociações com as autoridades francesas para a liquidação das questões em suspenso entre a França e o Líbano, o Governo viu-se em face dos lamentáveis incidentes em que civis e militares chocaram com forças francesas, incidentes esses que tornaram nulos os nossos esforços».

Disse que o Governo continuava resolvido a negociar com a França. «Quando o general Beynet, delegado geral francês, me visitou no dia 14 de maio, após o seu regresso da França, informei-o da intenção do Governo de abrir as negociações e perguntei-lhe qual o significado da chegada de tropas. Beynet prometeu informar o seu Governo e dar-me uma resposta. Chegou depois o navio «Jeanne D'Arc» com mais tropas. O Governo encara esse movimento como pretendendo exercer pressão, pois que a guerra na Europa terminou e não há qualquer necessidade de tropas.

No dia 18 de maio fui a Damasco tendo-se combinado um encontro entre os representantes da França, da Síria e do Líbano. O general Beynet entregou-nos a mim e ao meu colega sírio, uma nota contendo as minhas gerais das propostas francesas; tudo o que posso dizer é que se as aceitarmos a França ficará com privilégios especiais que de forma nenhuma se acham em conformidade com a soberania nacional; e além disso tais privilégios não estão em harmonia com os nossos compromissos para com as demais potências que reconheceram a nossa independência. Embora o Governo fosse sincero no seu desejo de entrar em negociações, agora, depois da chegada de tropas francesas e conhecendo o conteúdo da nota francesa não podemos entrar em negociações sob a pressão da força armada. Informámos o delegado francês e as demais potências do ponto de vista do Governo do Líbano.—(Reuter).

EVASÃO DE PRESOS

FERREIRA DO ZEZEIRE, 22.—Da cadeia desta vila evadiu-se António da Silva, de Paio Mendes, que para ali entrou já este mês, a cumprir pena grave a que foi condenado recentemente, por vender carne de porco imprópria para consumo.

É a segunda evasão que se dá em poucos meses, devido a cadeia não ter as condições necessárias de segurança.

Propostas de paz japonesas

Nada mais se soube sobre o destino das sugestões de paz feitas pelo Japão á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, por intermédio do governo de Moscovo. É evidente que os dirigentes nipónicos se propõem utilizar, no sentido dos seus interesses, as divergências que separam os vencedores da guerra na Europa. O momento é particularmente favorável para a realização de uma manobra diplomática de grande envergadura. A realização dessa manobra exige uma transformação prévia da estrutura interna do Império nipónico, como penhor da boa fé dos seus dirigentes e uma habilidade consumada por parte dos negociadores encarregados de a conduzir. Estas condições preliminares levarão algum tempo a realizar. Terá, entretanto, passado a oportunidade que o governo Suzuki se propôs aproveitar, deixando que os representantes das mais poderosas dinastias económicas japonesas tomassem a iniciativa de fazer sondagens de paz?

A situação militar do Japão, que não tem deixado de se agravar durante os últimos tempos, vai decerto piorar á medida que os seus adversários puderem concentrar, no teatro de guerra do Pacífico, os recursos de que dispõem e que ainda não estiveram em condições de utilizar plenamente como consequência das exigências impostas pela condução da luta na Europa. Se o conflito do Extremo Oriente tiver uma solução militar, o sentido em que esta vai produzir-se não oferece qualquer duvida. Mas o Japão tem ainda a possibilidade de tentar uma solução diplomática que evite a sua destruição total.

A denuncia do pacto tripartido

Foi para facilitar essa solução que o governo de Tóquio tomou a iniciativa de fazer desaparecer todos os laços que ligavam o seu país ás potências vencidas da Europa. Esse gesto, embora tardio, traduz uma intenção e desvenda um método de acção que não deixarão de continuar a afirmar-se no decurso das próximas semanas.

Não deve ter causado estranheza a declaração feita pelo ministro dos Estrangeiros nipónico, Togo, segundo a qual o governo a que pertence decidira denunciar o pacto tripartido, assinado em 27 de setembro de 1940, primeiro entre o Japão e a Alemanha e alargado mais tarde a todos os aliados do Reich na Europa com excepção da Finlândia (Itália, Hungria, Bulgária, Roménia). Com esse

acto simbólico encerrou-se um período perturbado e inquieto da história do nosso tempo.

A eclosão e o alargamento da segunda conflagração mundial tiveram a sua origem em dois instrumentos diplomáticos que transformaram radicalmente a face do mundo: o pacto germano-russo, de 23 de agosto de 1939, e o pacto tripartido, de 27 de setembro de 1940. O primeiro criou as condições para que, sobre a base da identidade de interesses do Reich e da U. R. S. S., no caso da Polónia, se iniciassem, com a invasão do território polaco, as hostilidades na Europa. O segundo associou aos assuntos europeus uma potência asiática que visava a realização de objectivos de conquista estranhos ás tradições do nosso continente.

Nos dois casos a afirmação da identidade aparente de interesses entre grandes potências de tendências e características antagónicas saldou-se pela destruição da ordem internacional consagrada pelos tratados de paz.

A política de partilhas malogrou-se

O pacto tripartido constituiu, durante quatro anos, o fundamento diplomático da coligação totalitária, vencida nesta guerra. Com a sua realização, o Reich e o Japão procuraram alcançar três objectivos: isolar a Grã-Bretanha e vencê-la; afastar a U. R. S. S. dos projectos de partilha mundial que justificavam a sua política agressiva e belicosa; impedir a entrada dos Estados Unidos na guerra. Todos estes objectivos se malograram espectacularmente. A Grã-Bretanha não foi vencida, a Rússia ingressou na coligação das Nações Unidas e o potencial económico norte-americano bem como as forças armadas dos Estados Unidos foram postos ao serviço da causa aliada.

Os signatários do pacto tripartido procuraram sempre iludir o cumprimento das suas cláusulas, sobretudo quando se tratou de fazerem em comum a guerra de coligação que impunha a convergência dos seus esforços e a realização de sacrificios comuns. As duas individualidades políticas que mais activamente trabalharam para a sua conclusão, os ministros dos Estrangeiros do Reich e do Japão, Ribbentrop e Matsukata, desapareceram já da actividade política e da actualidade diplomática. Com esse desaparecimento, a política de partilhas, que eles interpretavam, malogrou-se, constituindo esse malogro uma lição que não pode deixar de ser meditada pelas grandes nações.

Vão federar-se

as duas republicas
de Guatemala e do Salvador

SAN FRANCISCO, 23.—De fonte autorizada sabe-se que as Republicas da Guatemala e do Salvador, na América Central, concluíram um acordo para estabelecer uma federação dos dois países. Espera-se brevemente uma declaração oficial a esse respeito.—(R.).

O prof. sr. dr. Beirão da Veiga fez hoje uma conferência no Instituto de Ciências Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras realizou-se hoje a última conferência do curso de economia aplicada, sendo conferente o prof. sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, que versou o tema «A técnica actuarial no passado e no futuro». A conferência do sr. dr. Beirão da Veiga, escutada com interesse por professores e alunos, focou os valores da previdência, o estado da ciência actuarial e da técnica actuarial, o actuário e o enigma da vida, o cinzel do actuário, funções analíticas na biometria, expansão do seguro de vida, o seguro de vida em Portugal, o actuário e a ordem social, a técnica actuarial no novo mundo e a paz e a técnica actuarial.

O sr. dr. Azevedo Neves fez o elogio da conferência e encerrou a série do Curso de Economia Aplicada.

Casas feitas

e prontas a habitar
em dois dias

LONDRES, 23.—Centenas de casas prefabricadas, cujas diferentes partes foram produzidas em mais de oitenta fabricas de toda a Inglaterra, já foram montadas e estão outras em montagem em algumas localidades londrinas terrivelmente danificadas pelas bombas inimigas.

Este tipo de casa prefabricada, «Uni-Seco», é de invenção de um homem de negócios chamado Bernard Brunton, que antes da guerra negociava em peles. Agora, com um enorme corpo de operários, ele prepara estas casas para o Ministerio do Trabalho.

Estas casas consistem em dois quartos de cama, uma sala de espera, um quarto de banho e uma cozinha. Cada casa «Uni-Seco» contém 207 partes diferentes e 1.100 mais pequenas. Os painéis das paredes e telhado consistem em duas folhas de amianto, incluindo um composto de madeira, lã e cimento.

O sr. Brunton disse que era possível construir a casa, decorar a mesma e tê-la pronta a ser ocupada num tempo mínimo de dois dias.—(United Press).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cauteias de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

257, Rua da Prata (esquina de Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

“A MUNDIAL”
SEGUROS
AGENTES POR TODO O PAÍS

EXPOSIÇÃO SUÍÇA

PALACIO DE CRISTAL—PORTO

Aberta até 3 de junho
das 11 às 23 horas
Entrada: 2\$50

Máquinas—Aparelhos electricos—Instrumentos de precisão—Artigos de escritório—Industria química—Relojoaria—Texteis—Turismo—Livraria e Cinema — Restaurante de especialidades suíças

PALACIO DE CRISTAL

Telefones: Informa-
ções, 1581; Restau-
rante (marcação de
mesas), 6691

MD

RODOLPHE HALLER S. A.

TRANSPORTS INTERNATIONAUX
GENÈVE

DELEGUÉS AU PORTUGAL:

PIERRE LACHAUD

LUIZ BUCHNER

Rua do Arsenal, 124-1.

Avenida da República, 387

LISBOA

VILANOVA DE GAIA

Apartado { Tele { fone 2 0697

Tele { fone 3 433

412

gramas-RODALLER

gramas-LUIZ BUCHNER

AVISO

EXPOSIÇÃO SUÍÇA — 18 DE MAIO A
3 DE JUNHO DE 1945

RODOLPHE HALLER S.A. nomeados.

TRANSITARIOS OFICIAIS DA EXPOSIÇÃO SUÍÇA

pelo OFFICE SUISSE D'EXPANSION COMMERCIALE
DE ZURICH e LAUSANNE

tendo efectuado os transportes e despachos das mercadorias, objectos, etc., vindos da Suíça para os Pavilhões da Exposição no Porto, têm a honra de avisar os Agentes ou Representantes em Portugal das firmas suíças que tomam parte na Exposição, para se porem em contacto com os nossos Delegados ou Agentes em Portugal

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.
PORTO E LISBOA

para assunto de importação definitiva ou da reexportação dos artigos, objectos, etc., que se encontram em Exposição em regime de admissão temporária.

Igualmente, durante o período da Exposição, estamos à disposição, para quaisquer informações sobre transportes e despachos, dentro do recinto da Exposição ou pelo telefone 1581.

COMARCA DE LISBOA

8.º Tribunal Cível

No dia 11 do proximo mês de Junho ás 12 horas, á porta deste Tribunal, e pelo processo de carta precatoria vinda da comarca da Beira, extraída dos autos de execução de sentença que Hingá & Silva, Limitada move contra Raul Ferreira, casado, funcionario publico, residente na cidade da Beira, se ha de proceder á arrematação em hasta publica do direito que o executado tem a bens indivisos herdados de Sisto José Ferreira, falecido com testamento em 13 de Novembro de 1940, dos quais D. Isabel de Jesus Ferreira, meirã e usufrutuaria da quota disponivel é administradora e D. Gabriela Ferreira e Francisco Ferreira são comproprietarios, cujo direito será posto em praça pela quantia de Esc. 65.033\$67.

Lisboa, 11 de Maio de 1945.—O Chete da 2.ª secção de pcessos, *Julio Cardoso Mendes*. Verifiquei—O Juiz de Direito, *Alberto Sousa Pinto*.

SELOS-ALBUNS

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços

Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses

ELADIO DE SANTOS

Rua Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607



Regenerando a futura mãe, nasce um filho são e resistente a todas as enfermidades



Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitui a principal medida profilática que os pais devem ter com os filhos



Na idade escolar, quando o cérebro das crianças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros



A rapariga ao fazer-se mulher passa por um período de melancolia, anemia e fadiga, que devem ser combatidos sem demora



Em todas as IDADES...

...é necessário fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero
À venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

GINGINHA VICTORIA

Café - Cerveja - Aperitivos
VINHOS

Rua do «Diário de Notícias», 31
ABRE BREVEMENTE

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo Branco na casa Policarpo dos
Santos Silva.



Na adolescência exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir



Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazem-se homens com um porvir sorridente



A família inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de boa saúde

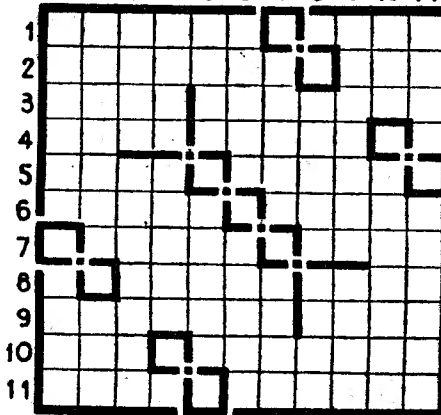


Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigor da juventude

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 970

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Tem gosto acre. A outra vida. 2—Nome de mulher. Argola. 3—Transfere. 4—Oro. Região da Grécia antiga. 5—Verseja. História. 6—Ervilhaca. Apelido do historiador israelita, nascido no Porto, que escreveu sobre a história dos judeus espanhóis e portugueses. 7—Inutiliza compartimentos das salinas destinados à evaporação. Pronome demonstrativo. 8—Nome do herói de um conto de Perrault, que é aplicado aos que requestam várias mulheres (2 palavras). 9—Prevenis. Pequeno barco para a pesca do bacalhau. 10—Título de uma das mais belas tragédias de Corneille. Habitantes de um país europeu (fem.). 11—Movimento (Neol.). Cidade da Rússia.

VERTICAIS—1—Ligo. Puxa. 2—Ilha descoberta por João Gonçalves Zarco. Mesquinho. 3—Ervado. Doentio. 4—Homem da rua. Desceres. 5—Produt. Entontecer. 6—Asa do nariz. Fruto do abieiro (pl.). 7—Aceria. Doença caracterizada por sufocações intermitentes. 8—Termine. Espécie de pato. 9—Criados. Meta. 10—Epoca. Fartar. 11—Habitat. Marco.

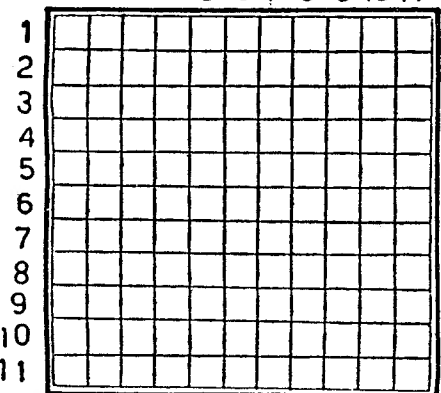
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 969

HORIZONTAIS—1—Objectivo. 2—Araís. Era. 3—Tabu. Mar. Vias. 4—Agá. Jazer. 5—Mire. Uiva. 6—Atentar. 7—Naus. Hino. Ah. 8—Urano. Ama. 9—Ohio. Usa. Azov. 10—Sal. Avara. 11—Socorrera.

VERTICAIS—1—Atadinhos. 2—Orago. Hás. 3—Baba. Mau. Filo. 4—Jiu-Jitsu. 5—Es. Maré. Ruço. 6—Azenhas. 7—Tire. Tina. Ar. 8—Rua. Ave. 9—Veia. Iró. Azar. 10—Ora. Amora. 11—Assanhava.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 99

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

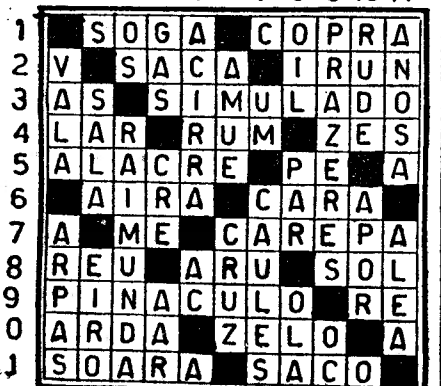


HORIZONTAIS—1—Acção. Depois de. 2—Zombarias insultantes. 3—Poeria. Despedida. O mais. 4—Letra grega. Nome duma letra. Naquele lugar. 5—Verseja. Espírito humano. 6—Acerba. Mole. 7—Abalo. Textualmente. 8—Gracejar. Doença. 9—Memória. Enxerga. 10—Lista. De Oasis (pl.). 11—Camareiras. Espécie de pato preparado para se comer cru.

VERTICAIS—1—Rispida. Negra. 2—Desordenada. Tritura com os dentes. 3—Duas letras de três. Cada uma das glandulas em forma de amendoas à entrada da garganta. 4—Vasia. Somei. 5—Nome de mulher. Pátio. 6—Coche em desuso. Escuteis. 7—Provoca o amuo. Cheia até acima. 8—Poeria. Preposição e artigo (pl.). Língua antigamente falada ao sul do Loire. 9—Artigo definido. Finalmente. Aqui. 10—Comiam a primeira refeição do dia. 11—Junta. Ofenda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 98

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Publicações

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Publicou-se o fascículo n.º 139 desta valiosa publicação, indispensável a todos os estudiosos e ainda poderoso instrumento da cultura portuguesa. Entre os colaboradores deste fascículo contam-se os professores Abreu Figueira, Vitorino Nemésio, Peres de Carvalho, Magalhães Basto, João de Vasconcelos, Cunha Gonçalves, João Barreira, Baeta Neves, Dias Amado, e Ferreira de Mira, os drs. Lister Franco, Pedro Godinho, Faria de Castro, Salazar Carreira, Carlos de Passos, Travassos Valdez, António Sérgio, Hugo de Magalhães, Lucília de Brito, Maximo Brou e os publicistas e técnicos Gomes Monteiro, Augusto Casimiro, eng.º Ferraro Vás, almirante Correia Pereira, Alexandre Vieira, João Vidago, coronel Belisário Pimenta, Padre Miguel de Oliveira, Eduardo Moreira, Nogueira de Brito, Mota Junior, Costa Leão, Machado Faria, Tomás da Fonseca, Castro Lopes, Rafael Ferreira, Salvador Sabóia, etc. O presente fascículo insere artigos de grande interesse literário ou científico, e oferece ainda numerosas gravuras intercaladas no texto, uma carta da Guiné, impressa a cores, em «offset», maravilhosamente tanto pelo seu vigor como pela sua perfeita execução, e uma estampa separada, que reproduz, a cinco cores, o quadro «S. Pedro», de Grã-Vasco, de Viseu.

Continuam em vigor as condições para a aquisição da obra completa, a pagamentos, e para isso a Editorial Enciclopedia decidiu apressar a reimpressão dos volumes esgotados. Como a tiragem é, porém, limitada, é de aconselhar a imediata inscrição dos pretendentes, que poderão receber prontamente todos os volumes existentes e outros dentro de breve prazo, à medida que se conclua a reimpressão.

«Anais do Instituto de Medicina Tropical»

Está publicado o segundo fascículo do volume I dos «Anais do Instituto de Medicina Tropical», que continua a revelar o alto nível científico daquele estabelecimento, sob a direcção do prof. João Fraga de Azevedo.

Este fascículo insere vários trabalhos originais sobre diversos assuntos relacionados com a medicina tropical assinados, entre outros, pelos drs. Froilano de Melo, F. J. Cambournac, Pitta Simões, Jorge Horta, T. V. de Meira, T. Gonçalves Ferreira, F. da Cruz Ferreira, Tito Serras Simões, Alexandre Sarmiento, J. L. da Silva Leitão, Waldemar Teixeira, Carlos Trincão, Afonso Pais e J. A. da Cruz Almeida Neves.

O volume, que se encontra valorizado por innumera documentação fotográfica e conserva o excelente aspecto gráfico do primeiro fascículo, termina com uma notícia necrológica do dr. D. António de Lencastre, acompanhada do retrato daquele antigo professor do Instituto de Medicina Tropical.

«Lusitais»

Com variada e útil colaboração, está publicado o último número de «Lusitais», que, entre outra colaboração, traz o conto «O destino de um raio de sol», de Isabel Maria de Magalhães Colaço; «O Menino Planeta», de Maria A. Andrade Santos; «História da Menina Tonta», de Madrugada; «Nineta Jardineira», «Não quero saber quem foi», (Lusita dia a dia), de Maria Teresa Andrade Santos, e a continuação da história ilustrada «O Jencol Maravilhoso», de Isabel Maria Cottinelli Telmo. Todo o número se apresenta admiravelmente ilustrado.

«Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem»

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo» referentes ao corrente mês, editados pela «Financiar», rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto. Esta casa, tendo verificado que, por terem sido suprimidos diversos comboios, há mais necessidade da consulta do «Guia Horário», continua a oferecer gratuitamente o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» a quem enviar \$50 para despesa de expediente e porte.

Bem fazer

Para a velhinha Damiana Nogueira, rua do Terreirinho, 93, rés-do-chão, que, em poucos meses, ficou sem o marido e duas filhas, tendo, para maior miséria, sofrido há dez meses amputação de uma perna, recebemos e agradecemos os seguintes donativos: De G. P. G., \$5000; de J. L. C. L., 20\$00; do sr. João Luiz Gonzaga Borges Pires, 20\$00; de E. Ferreira, 20\$00.

Também recebemos \$5000 da menina Maria Manuela Lage Ferreira e 20\$00 de Madame Elina, para ajuda da compra dum aparelho para a pequenita Rosa Fonseca Marques, rua Santana à Lapa, 48, 1.º, que sofre de paralisia infantil. Os nossos agradecimentos.

LEIA AMANHÃ

Sempre
fixeVINHOS VERDES
JOBERUm novo produto da Casa JOSÉ MOURA BASTO
AMARANTE PORTUGALAGENTE: J. A. COSTA PINA—RUA DO ALECRIM, 69
TELEFONE: 27249 LISBOA

Tauromaquia

A despedida de António Abreu

E' já no próximo domingo que o popular e arrojado forçado amador António Abreu, cabo do glorioso grupo de Santarem, vai fazer a sua despedida. E' natural que os aficionados da actualidade não conheçam bem a carreira brilhante deste valente que nasceu na capital do Ribatejo. E' com mágoa minha, também não é nestas acanhadas linhas que posso traçar a biografia de pegador tão considerado e aplaudido.

Sabedor de toiros como os mais entendidos, António Abreu começou cedo a sua carreira. Contava apenas 16 anos quando se apresentou na arena como cabo do grupo da sua terra, por ele fundado. E hoje, decorridos 32 anos, é ouvido no Suíço e no Martinho recordando as suas pegadas de «cara», de «costas» e de «cerne-lha», não esquecendo também os seus coadjuvadores José Maria Antunes, Fernando de Vasconcelos, Joaquim Abreu (seu irmão), Joaquim Aguiar, o Egrejas, o Veríssimo e muitos outros.

Durante muitos anos percorreu todas as arenas de Portugal, e em Marrocos, Barcelona, Madrid, S. Sebastian e Sevilha executou grandes pegas que a «afición» espanhola admirou e com fervor aplaudiu a valentia do distinto forçado português. Mais tarde, dedicou-se então a rabejador, lugar que ainda hoje ocupa, com os seus últimos companheiros, António Marião de Carvalho, Francisco Torcato Esteves, António Santos, Elisio Confraria, António Vicente de Almeida, José Abreu Alpoim (seu sobrinho), Torres Pereira, Rhodes Sergio, António Paim e D. Fernando de Mascarenhas (Fronteira).

António Abreu tornou-se notável pelos seus conhecimentos e coragem, e pela crítica foi considerado mestre da arte bem portuguesa de pegar toiros. Amigo leal e pronto companheiro, muitas e muitas vezes tem dispensado conselhos a forçados de barrê verde, que vêem homens também de barrê verde que vêem nele um aficionado competente, um verdadeiro entendido.

António Abreu, como já se disse, vai no próximo dia 27 fazer a sua despedida. Aqueles que ignoram a bondade do seu coração julgam possivelmente que o glorioso, em 32 anos a pegar toiros, ganhou para si uma avultada fortuna. Mas não. O seu grupo ganhou realmente muitas dezenas de contos de reis, dinheiro esse que se destinou sempre a auxiliar aquelas pessoas que a sorte não protegiu. Grandes donativos recebeu também o Orfanato de Bemfica, de que foi fundador o saudoso cavaleiro e muito amigo dos forçados de Santarem, que se chamou Conde da Torre.

António Abreu vai retirar-se. A substitui-lo fica o arrojado D. Fernando de Mascarenhas (Fronteira), forçado dos mais valentes que têm aparecido, e, como cabo do grupo de Santarem que fica sendo, continuará pegando de «noder a poder», honrando assim as nobres tradições do famoso grupo há 32 anos fundado por António Abreu.—«Um aficionado».

CARTAZ

TEATROS

APOLLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Bolacha americana»
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A invasão»
VARIEDADES—A's 21 e 45—«A Portuguesa»
COLISEU—A's 21 e 30—«Carmen».

CINEMAS

S. LUIZ—«Um marinheiro para duas»
TIVOLI—«A noiva do Brasil»
EDEN—«A mulher que não sabia amar»
POLITEAMA—«Casablanca»
TRINDADE—«A vizinha do lado»
GINASIO—«Confio-te minha mulher»
ODEON—«A loira de Andy Hardy»
PALACIO—«A loira de Andy Hardy»
CAPITOLIO—«Um barco e nove destinos»
OLIMPIA—«O reino do terror»
TERRASSE—«Madame Curie»
REX—«Gente a mais... casas a menos»
CENTRAL—«Seis destinos»
LYS—«Madame Curie»
SALAO IDEAL

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA—Tel 20568

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

e com ela também que faz as guerras, que as procura justificar, mesmo quando elas acarretam as grandes chacinhas que a História transforma em páginas de glória imperecível. O instinto do Bem é patrimonio de poucos. Tem-no, com plenitude, as almas dos Santos, mas eu só posso falar por ouvir dizer, visto que me não foi, infelizmente, dado, conhecer pessoalmente nenhum Santo e não sei portanto como isso é.

E insensivelmente, volto a pensar nas noites muito negras, nos espaços intermináveis e nas luciolas fugazes, nas luzinhas trémulas dos pirilampus. E, recordando, noto ainda que o intenso perfume das flores abertas só é apreciável por quem tem a sorte de passar ao pé delas. Porque, em geral, nas noites cálidas e escuras, o campo cheira às fermentações da terra, ao odor acre dos estrumes e dos estábulos. E, sabe-se, que há mais estábulos que rozeiras. As vozes tristes dos nocturnos, à espera da presa, sempre se ouviam mais que os rouxinóis. Nos souts de castanheiros, os mochos, esperando os láparos e as perdições desprevenidas, são tão racionais como o Homem. Ambos precisam de comer e fazem por isso. Até, penso, que seriam mais completos, se estivessem calados, a menos que com o seu lugubre piar não afugentem, por medo, os concorrentes:—o milhafre ou o peneireiro. O rouxinol, esse, como o pirilampo e as flores, é um instintivo, canta apenas, sem finalidade apreciável. Pois, para que serve um canto, uma falena, um ponto luminoso, um perfume? As fermentações, essas sim, são coisas razoáveis e uteis, dão de comer aos homens. O resto são fugazes inutilidades, que não são rentáveis, tal como as boas acções.

E, no entanto, porque é que há homens que continuam a fazer boas acções—que lhes não servem para nada? A noite é negra e imensa e essas almas, tal como o pirilampo, tal como as flores, tal como os rouxinóis, continuam a ser instintivos—no meio do horrível negrume das coisas razoáveis. Um pobre passaroto, a quem querem roubar os filhos do ninho, deixa-se matar a defendê-los. Eu já vi um corvo-marinho, a quem tinham morto a fêmea com um tiro, fechar as asas no espaço e deixar-se cair do alto sobre as águas, morto, ao lado da mortal. A piedade do Santo é como o canto do rouxinol, o perfume da flor, o brilho dos pirilampus. Porque é que surgiram estes instintos no coração do Homem?

Se viesse um tempo em que os corações perfumassem como as rosas dos jardins na escuridão, brilhassem como as luciolas, cantassem como os rouxinóis...

E' a Razão que me faz essa promessa? Não, longe disso! A Razão não me promete senão coisas racionais. E' talvez, um instinto—que não me servirá para nada. Mas, basta-me que se eu morrer com ele, tenha desempenhado o seu papel,—de me evitar o desespero.

PALAVRAS DERIVADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 99

Assim se cria o horto



ALEX. SETTAS

VINHO VERDE NATURAL
"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!
R. ALEXANDRE MERCULANO, 100. C. TEL. 62-367

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

—A companhia que está trabalhando no Variedades, dirigida por Erico Braga, com Irene Isidro e Amarante, deve ir ao Sá da Bandeira, do Porto, dar uma série de recitas.

—No próximo sábado estreia-se, em «matinée», no Coliseu o filme de aventuras em 26 partes: «Tarzan o Terrível» com o atleta Herman Brix no principal papel.

—Marimi del Pozo, o grande soprano ligeiro, é a protagonista da ópera «Luccia de Lammermoor» que amanhã se canta no Coliseu.

—A Companhia de Ópera Italiana despede-se do público de Lisboa, cantando, no Coliseu, a ópera de Puccini, «Madame Butterfly».

Ópera no Pôrto

PORTO, 23.—Dir-se-ia que o público portuense ansiava há muito tempo pelo teatro de Ópera, de tal modo encheu completamente o grande edifício do Coliseu, marcando com relevo o seu aspecto elegante, trajando a rigor a maior parte da assistência, que ali aproveitava os intervalos, como em nenhuma outra sala de espectáculo, para o desfile pelos corredores. Havia mais de quarenta anos, desde o velho teatro de S. João, que se não cantava aqui a ópera «Pescadores de Pérolas». Desconhecida da maioria do público, agradou a forma como todos os intérpretes a cantaram, pelo que mereceram aplausos. Tomás Alcaide ouviu uma grande ovação no primeiro acto, e Carmen Gracia tornou-se o ídolo do público, sendo muito aplaudida e com entusiasmo. José Lisboa compartilhou dos aplausos, bem como Corbelle Orquestra e coros notavelmente dirigidos pelo maestro Annovazzi. Cenários e guarda-roupa causaram excelente impressão. Reina grande expectativa pelos próximos espectáculos desta companhia.—G. C.

Primeiras exhibições

«Um marinheiro para duas», no S. Luiz

Este marinheiro é um milionário que financia a cantina que para os soldados é criada por duas irmãs, cantoras e bailarinas, patriotas e ambas apaixonadas por ele, desinteressadamente, porque ignoram a sua fortuna e a sua intervenção. O filme vive da aneddotica e, sobretudo, do ambiente da cantina por onde desfilam «vedetas» como June Allyson, Gloria de Haven, Van Johnson, Jimmy Durante e Lena Horne, o pianista José Sturbi, o cantor Carlos Ramirez, as vocalistas Helen Forrest e Lina Romy, Virginia O'Brien, Gracie Allen, esta ao piano apenas com um dedo, mas com muita graça, e duas excelentes orquestras, a de Xavier Cugat e a de Harry James. Com tão excelentes elementos realizou Joe Pasternack um filme musical muito agradável de ouvir e de ver, e com um friso de elegantes mulheres e permanente graça e alegria. O público gostou do que viu e do que ouviu, riu-se e deliciou-se com bailes e melodias modernas, com o bom humor de todo o simpático filme.—Visor 54.

Ópera no Coliseu

Hoje, em antepenúltima noite da grande companhia de ópera italiana no Coliseu. Amanhã, «Luccia de Lammermoor»



O grande tenor Cristóbal Alube

Quando um espectáculo se impõe pela sua categoria artística, pela excelência do seu elenco e pela maravilhosa escolha do seu repertório, é sempre com pena que o público, o grande apreciador de tudo o que é cultura, o vê sair do cartaz.

Por isso vai deixar uma saudade enorme no público a despedida de Lisboa da grande companhia de ópera italiana que, no Coliseu, tem alcançado um bem merecido e assinalado êxito.

Hoje, em antepenúltima representação, estreia da ópera «Carmen», uma das mais lindas partituras musicais devida ao génio do insigne maestro Bizet, que tem servido ao teatro, ao cinema e a todas as manifestações da arte, como motivo de argumento. Esta inigualável ópera que nos revela toda a emoção, o entusiasmo, o «salero» e a vibração do espírito espanhol, será cantada como nunca pelos grandes artistas Fidéla Campaña, Cristóbal Alube, Lolita Torrente e Antonio Cabanes.

Amanhã, em homenagem ao grande director de orquestra, maestro José Sabater, a companhia dará a sua penúltima representação em Lisboa com a ópera «Luccia de Lammermoor», em que cantarão Marimi del Pozo, Pablo Civil, Pablo Vidal e Augusto Beuf.

«Tarzan, o Terrível»: o gigantesco filme de aventuras que se estreia sábado, no Coliseu

Toda a Lisboa vai ficar surpreendida com o colossal filme de aventuras, em 26 partes, que se estreia, em «matinée», no Coliseu, no próximo sábado. Trata-se de: «Tarzan, o Terrível», o melhor de todos os «Tarzans» apresentados até hoje e com o famoso campeão dos jogos olímpicos: Herman Brix.



Durante o mês de Maio use apenas produtos de beleza
FLORES DE MAIO
a famosa colecção da **HOFALI**
que festeja agora o seu
6.º ANO TRIUNFAL
Usar água de Colónia, loção, «rouge», pó de arroz, brilhantina ou sabonetes
FLORES DE MAIO
é revelar o seu bom gosto
A' venda nas melhores casas

PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA

A

GUADALUPE

9 A 16 DE JUNHO

SALAMANCA — AVILA — SERRA DE GREDOS
TRÊS DIAS NO REAL MOSTEIRO DE GUADALUPE

INSCRIÇÃO LIMITADA — PREÇOS ESPECIAIS

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES — S. A. R. L.

RUA DO ARSENAL, 124, 1.º

Telefones 26391/95 — LISBOA

Saúde
Limpeza
e Formosura
DOS DENTES
CONSEGUE-SE COM
PEBECO

Use esta maravilhosa
pasta dentífrica pela manhã
e especialmente antes
de deitar-se.



CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB
ABREM EM 1 DE JUNHO

As eficacíssimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.

INFORMAÇÕES — Rua do Ouro, 273 — LISBOA

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA

Vida desportiva

FUTEBOL

O Campeonato nacional de juniores começa em 3 de junho

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, efectua-se na próxima segunda-feira, 28 do corrente, o sorteio da primeira eliminatória do Campeonato nacional de juniores.

Os treze concorrentes ficaram divididos em 4 séries, assim:

- 1.ª série—Braga, Porto e Aveiro.
- 2.ª série—Coimbra, Viseu e Leiria.
- 3.ª série—Lisboa, Santarém e Castelo Branco.
- 4.ª série—Setúbal, Portalegre, Évora e Faro.

Nesta série sortear-se-ão para o primeiro dia os dois pares. Os vencedores apuram um representante no segundo dia.

Nas três primeiras séries sortea-se um isento, jogando entre si os dois que ficam. O vencedor defrontará no segundo dia o isento.

O vencedor da 1.ª série joga com o da 2.ª e o da 3.ª defronta o da 4.ª.

Os dois apurados disputam o título. Todos os encontros se jogam em campo neutro.

A «Taça de Portugal»

Não se sabe ainda, oficialmente, o dia do regresso da «equipe» nacional que antecede defrontou a Suíça, em Basileia.

Se os jogadores chegarem a Lisboa amanhã ou depois, é muito provável que a «Taça de Portugal» prossiga com os «quartos» de final no próximo domingo 27.

CONFERENCIAS

O coronel do Estado Maior sr. Bernardes de Miranda realiza na Sociedade de Geografia, amanhã, quinta-feira, pelas 21 e 30, uma conferência sobre os aspectos filosóficos de teoria fotónica, em que exporá como é constituído o Universo, segundo as mais recentes concepções dos físicos. Os bilhetes para esta conferência são distribuídos na secretaria daquela colectividade.

No salão de festas, conferências e exposições do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se, amanhã, quinta-feira, às 21 e 30, a segunda conferência do ciclo que, com o intuito de se associar às comemorações do centenário de Oliveira Martins, esta conhecida colectividade promove. O conferente será o sr. dr. Flausino Torres, que subordinou o seu trabalho ao sugestivo tema de «Oliveira Martins—O sociólogo e o historiador das civilizações primitivas e clássicas».

A sexta conferência, da série promovida pela Casa de Entre-Douro e Minho, em comemoração do centenário de Eça de Queiroz, será feita no próximo sábado, às 22 horas, na sede daquela colectividade regionalista, rua Vitor Cordon, 14, pelo sr. professor dr. Hernani Cidade, que falará sobre «Eça de Queiroz e a cultura do seu tempo».

Toilette

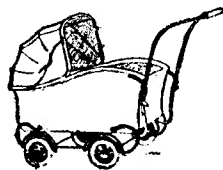
D. Maria, vende particular a particular. Bonita peça. Resposta ao «D. L.» ao n.º 200.

GRANDE ESCRITÓRIO

Trespasa-se em magnífico prédio, c/ elevador, a 2 passos Chiado e Baixa, andar c/ 16 div., amplas salas cheias de luz, arejadas, vista deslumbrante, c/ móveis «Olais», maq. escrever, etc., próprio p/ grande empresa, chancelaria ou escritório e residência gerente. Mostra-se dias úteis das 15 às 18 h. R. D. Pedro V, 53 (Porteira indica).

Carrinhos para

Bébés
e
Cadeirinhas



—Com rodas em rolamento de esferas. pintura a esmalte.

—Solida construção de linhas elegantes e muito higiénico para o bem estar dos Bébés.

—Produção *de Fabrica* os melhores

A pronto ou com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L. da

R. Arco do Bandeira, 79-1.º

LISBOA—Telef. 26713

(Atende-se a pedidos da Província)

Rodas para acendedores
«Dunhill», a 12\$00 e para
os «Caviri» a 5\$00.
Rua dos Anjos, 71-A
Lisboa

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CRIDA GATUNA—A P. I. C. procura descobrir o paradeiro da criada Maria das Dóres, que praticou um furto no valor de 15.000\$, em casa da sua patroa sr.^a D. Elvira Santos, rua Carlos Ribeiro, 191, 4.º.

OS CARTEIRISTAS—Os gatuños furtaram, numa das ruas da Baixa, ao sr. Augusto Santos Padilha, residente em Sintra, a carteira com 3.000\$00, um cheque e vários documentos; e ao sr. António Silva Marques, rua Heróis de Quionga, 295, a carteira com 4.000\$00, quando seguia num «eléctrico».

OS FURTOS EM AUTOMOVEIS—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Luiz Borges Ferreira, autor de vários furtos de roupas e objectos deixados dentro de automóveis particulares, estacionados em frente dos teatros e cinemas ou das residências dos seus proprietários. O número de vítimas é grande. O preso vai ser enviado para o Tórcel.

UMA QUEIXA—O sr. Alvaro Apolinário Lopes, rua da Fabrica da Polyora, 129, residente em Queluz, queixou-se à Polícia contra um seu ex-empregado a quem acusa de lhe ter furtado relógios, peçugas, sola, verniz, um mealheiro de telefone, etc.

FURTO DE GENEROS—A sr.^a D. Maria Saavedra, directora do Parque Infantil da Alameda de S. Pedro de Alcântara, queixou-se à Polícia de que os gatuños entraram no referido parque e furtaram géneros alimentícios no valor de 1.820\$00.

REUNIÃO DE CURSO

Realiza-se no dia 11 de julho o jantar anual de confraternização dos antigos alunos da extinta Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio, que frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino em qualquer ano lectivo de 1916 a 1926. A inscrição deve ser feita até ao dia 4 do mesmo mês na rua Nova da Trindade, n.º 2-F. Tel. 27028.

PUPILOS DO EXERCITO

Os antigos educandos do Instituto dos Pupilos vão reunir-se, num dos primeiros dias do mês de junho, num almoço de confraternização, comemorativo do 13.º aniversário da sua associação e do 34.º da fundação do Instituto. As inscrições devem ser feitas, até ao fim do mês, na sede da Associação ou pelo telefone 2 9339.

Vinte e duas crianças receberam hoje 500 escudos e um chaile

Como noticiámos, em primeira mão, o sr. D. Duarte de Bragança resolveu distribuir a quantia de quinhentos escudos e um chaile de lã branco, ou cor de rosa, conforme se tratasse de meninos ou meninas, a cada criança nascida no dia do nascimento do seu filho, na Suíça, nas Maternidades de Lisboa.

Hoje, foram, assim, distribuídas tais lembranças a vinte e duas crianças.

Começou a distribuição na Maternidade Alfredo Costa, na presença do director, sr. dr. D. Pedro da Cunha, procedendo a ela diversas senhoras, entre as quais a marquesa de Cadaval e a dr.^a Maria Luíza Vanzeller. Foram contempladas oito crianças.

Depois, foi feita a entrega na Maternidade Magalhães Coutinho, em S. Lázaro, e na de Santa Barbara, no Hospital de S. José.

O PORTO pelo telefone

Inauguração de uma linha eléctrica

PORTO, 23.—Deve inaugurar-se no próximo domingo a nova linha eléctrica para Massarelos e Lordelo do Ouro, pela praça da Galiza, linha que a Carris terá montada e pronta a funcionar no próximo sábado. A sua inauguração depende ainda de formalidades burocráticas. Esta linha eléctrica ficará a funcionar com o número 3, designação que já pertenceu à linha Praça-Palácio de Cristal.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo o previsão do Serviço Meteorológico do Exército: Vento NW, moderado a fresco e por vezes muito fresco. Continuação da instabilidade, com aguaceiros fracos, principalmente nas zonas norte e centro. Temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 19º; Mínima, 13º,5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 22º,7; Mínima, 12º,6.

HOSPITAL JULIO DE MATOS

O sr. subsecretário de Estado da Assistência empossou hoje, no seu gabinete, o novo director do Hospital Julio de Matos, dr. Antonio Flores, e o seu adjunto, dr. José Paiva Correia.

CABAZ DAS COMPRAS

Foi suspensa a venda livre de batata

A Intendencia determinou que deixe de vigorar o regime de venda livre, transitoriamente autorizado para a batata da região da Outra Banda, em virtude de terem cessado as remessas de batata serdita das Beiras e Trás-os-Montes. O abastecimento de Lisboa passa a fazer-se com batata nova da região de Aveiro.

O Cardial Patriarca

visitou hoje

D. Amélia de Bragança

A rainha D. Amélia de Orleans e Bragança—que continua a receber carinhosas manifestações de altas individualidades e de gente humilde que a serviu ou que dela recebeu benefícios—foi hoje visitada, no Aviz Hotel, pelo sr. Cardial Patriarca, que era acompanhado pelo sr. dr. Carneiro de Mesquita, seu secretário particular.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou ao hotel ao meio dia, tendo celebrado missa na capela armada nos aposentos da antiga soberana, e saiu às 13 horas.

A rainha retribuirá a visita às 17 horas, sendo recebida na sala do trono do Patriarcado.

O ministro do México

entregou hoje as credenciais ao Chefe do Estado

Com o cerimonial da praxe, o sr. Presidente da Republica, que se encontrava acompanhado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, e pelos membros das suas casas Militar e Civil, recebeu no palácio de Belém o sr. D. Luciano Rivas, novo ministro do México, que lhe fez entrega das suas credenciais.

Ao usar da palavra, aquêle diplomata disse da honra que sentia em representar o seu país em Portugal, cujo passado e presente lhe mereceram as mais calorosas referências.

O sr. general Carmona, agradeceu depois as saudações do novo ministro, com o qual conversou em seguida, durante alguns minutos, no seu gabinete particular.

Tanto a entrada como a saída do palácio, foram prestadas ao sr. D. Luciano Rivas as honras militares devidas ao seu alto cargo.

Um telegrama de Mannerheim a Estaline

LONDRES, 23.—O Presidente da Finlândia, maréchal Mannerheim, dirigiu um telegrama a Estaline a propósito das comemorações da Vitória, em que lhe pede que «aceite entusiásticas felicitações em su nome e no do povo finlandês e a segurança das suas firmes intenções de trabalharem para o desenvolvimento das relações amigáveis entre os dois países». Estaline, em resposta disse: «Agradeço-vos as vossas felicitações pela vitoriosa conclusão da guerra contra a Alemanha hitleriana».—(R.).

A situação do gabinete Bonomi

ROMA, 23.—Nos círculos governamentais italianos foi hoje desmentida a informação de que Bonomi, Primeiro ministro, pensa em apresentar o pedido de demissão do governo.—(R.).

Foram presas na Alemanha mais individualidades nazis

PARIS, 23.—O informador do Q. G. Aliado anunciou que as tropas norte-americanas na Austria prenderam, ontem, 14 importantes individualidades nazis e membros da Gestapo, que estavam escondidas em dois subterrâneos, nos quais tinham grandes porções de géneros alimentícios, armas e munições.

Estes inimigos chegaram ainda a oferecer resistência, de armas na mão, mas foram prontamente subjugados pelos soldados americanos, que os avisaram de que eles seriam abatidos a tiro se teimassem em resistir.—U. P.

NOTÍCIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 23. (Pelo telefone).—No próximo domingo, em cumprimento da 2.ª campanha de Camaradagem dos filiados da M. P., irão estes levar às crianças do Sanatório do Outão roupas, brinquedos e bolos, tudo recolhido por eles nesta cidade.

—Na chaminé do Café Nicola, desta cidade, declarou-se hoje um princípio de incêndio que não teve consequências.

CRIME DE MORTE

VILA FRANCA DAS NAVES, 23.—Ontem, deu-se uma desordem na Ribeira do Alcaide, morrendo um homem e ficando outro gravemente ferido. Foi detido, para averiguações, José Martins Borrego.

VIDA DIPLOMÁTICA

No «Clipper» seguiu viagem para os Estados Unidos o sr. 1.º tenente Jeronimo Henrique Jorge, adido naval à embaixada de Portugal em Washington.

Os estudantes de Lisboa

fazem no sábado

a Queima das Fitas

Integrada nas festas da Semana Universitária, realiza-se no próximo sábado, 26, a tradicional queima das fitas, este ano em moldes novos, simultaneamente pelos estudantes de todas as Faculdades. Realizar-se-á na praça dos Restauradores, às 23 horas, descendo os estudantes a avenida da Liberdade, cantando o hino universitário. A concentração dos finalistas efectua-se no Campo dos Mártires da Pátria, às 21 horas.

No domingo, 27, na Sé, haverá bênção das pastas, pelo sr. Cardial Patriarca e, na terça-feira, 29, no teatro Nacional, a representação da peça «O gêbo e a sombra», de Raul Brandão, pelos alunos da Faculdade de Letras.

No dia 30, às 16 horas, haverá «garden party» no Jardim Zoológico. Finalmente, no dia 31, representa-se a revista universitária «Fitas da Queima». E, para encerrar a Semana, no dia 31, às 17 horas, no Tivoli, tarde cultural a cargo de alunos do Conservatório e universitários.

Não faltará nas festas da Semana Universitária uma garrafeira, e para todas as festas podem ser marcados bilhetes pelo telefone 61521.

DE LUTO

D. Branca de Atouguia Pinto Basto

Cerca de mil pessoas, que ocupavam mais de duzentos automóveis, incorporaram-se hoje no funeral da sr.^a D. Branca de Atouguia Pinto Basto, esposa do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, préstito cujo saímento se verificou mais tarde do que a hora prevista, devido à grande aglomeração de personalidades que acorreram à residência da extinta a partir das 11 horas.

Entre a assistência viam-se membros do Governo e do Corpo Diplomático e Consular, numerosos oficiais gerais e de outras patentes da Armada e do Exército, as figuras mais representativas da aristocracia, da finança, do comércio marítimo e da industria, muitos membros da colonia britânica de Lisboa, gente humilde que a família Pinto Basto protege, etc.

O sr. Guilherme Pinto Basto acompanhou a urna que continha o corpo de sua esposa até junto do auto-funebre, mas depois, amparado por seus filhos, recolheu a casa, sob uma forte comoção. A urna seguiu coberta de lindos e numerosos ramos de flores.

Deocleciano Barreto

Faleceu no hospital do Rego o sr. Deocleciano Barreto, de 36 anos, comerciante, filho de Deocleciano da Costa Barreto e de D. Elvira Barreto, casado com a sr.^a D. Olinda Barreto. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemitério de Vila Franca de Xira.

D. Armina Palmira Fernandes Pereira

Na sua residência, rua Passos Manuel n.º 3, rés-do-chão, esquerdo, faleceu hoje a sr.^a D. Armina Palmira Fernandes Pereira, de 23 anos. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Laura Amélia de Castro Neves Matos e Silva

Faleceu a sr.^a D. Laura Amélia de Castro Neves Matos e Silva, de 67 anos de idade, natural de Lisboa, viúva do inspector dos correios sr. João Maria de Matos e Silva, mãe do sr. Armando Mário Neves Matos e irmã da sr.^a D. Militina Neves. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da praça do Brasil, 14, 3.º, para o cemitério do Lumiar.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

S. A. R. L.
(Linha directa de Lisboa a Paris)

Capital 5.200 contos

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DE ACCIONISTAS

De conformidade com o disposto no artigo 34.º dos actuais estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos Senhores Accionistas, portadores, pelo menos, de cinquenta acções, para as 15 horas de Quinta-feira, 28 de Junho proximo futuro, nos escriptórios da sede social à Rua Vitor Cordon, n.º 1, 2.º andar.

Esta reunião tem por fim:

a)—Discutir, aprovar ou modificar o balanço e as contas do exercicio de 1944, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal respectivos.

b)—Eleger a Comissão a que se refere o artigo 17.º dos estatutos.

O deposito de acções deverá ser feito conforme o preceituado no artigo 31.º dos referidos estatutos, quinze dias antes da reunião, em Lisboa, nos escriptórios da sede da Companhia ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, Rua do Comercio, 112, e no estrangeiro em qualquer consulado de Portugal, quando se justifique, por forma sumária, perante o respectivo agente consular, a impossibilidade de o efectuar em Lisboa.

As procurações dos accionistas deverão ser legalizadas por notário.

O recibo do deposito servirá para a admissão na assembleia geral.

Lisboa, 22 de Maio de 1945.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nova Guerra?! Figas!!



E' admirável a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, de «charge» ao ultimo discurso de De Valera.

Botelho, Stuart Carvalhais, Pinéis, Ares, Nunes da Silva, Pedro Carvalho e Aranal são os outros artistas representados neste numero do engraçadissimo semanario que publica variada e interessante colaboração em prosa e em verso.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

AS COMPANHIAS REUNIDAS

Gás e Electricidade

vão alterar o capital e os estatutos

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade estão, á hora de escrevermos, tratando, em assembleia-geral extraordinária, duma alteração no seu capital e nalguns artigos dos seus estatutos.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional, e em nome da Madeira e dos Açores, congratulou-se com a manifestação de sábado o sr. dr. Faviola Vieira que afirmou a entusiastica admiração daquelas ilhas por Carmona e Salazar.

Na ordem do dia, continua, em sessão de estudo, a proposta de lei de coordenação de transportes terrestres.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	980\$
Consolidado 3 % T. 10	1.011\$	1.010\$	1.012\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.051\$	1.050\$	1.052\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.030\$	1.029\$	1.031\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	996\$	1.000\$
Centenários 4 %	2.490\$	2.487\$	2.490\$
Externas 1.ª série	—	—	1.975\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.920\$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	292\$	295\$
Accções			
Esp.St.º e Com.L.ª port	2.606\$	—	2.609\$
Lisboa e Açores port...	—	975\$	—
Ultramarino cp. T. p...	—	432\$	435\$
Portugal port. T. p...	—	—	1.680\$
Mundial	—	1.455\$	1.550\$
Nacional	1.670\$	1.665\$	1.675\$
Agua Lisboa port. ...	—	—	230\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	—	233\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	226\$
Cimentos Tejo	—	—	580\$
Cimentos Leiria T. p...	—	980\$	990\$
Crédito Predial port. ...	30\$	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	324\$	324\$	325\$
Alto Alentejo cupão...	858\$	855\$	858\$
Industrial Aliança...	396\$	396\$	397\$
Portugal e Colónias ...	324\$	324\$	325\$
Nacional Naveg. T. p	1.057\$	1.057\$	1.058\$
Colonial Navegação ...	—	1.201\$	1.210\$
Portug.ª de Pesca T. p	—	905\$	925\$
Port.ª de Tabacos cupão	608\$	607\$	608\$
União Eléctrica Port.ª	635\$	632\$	638\$
Cassequel	1.038\$	1.037\$	1.038\$
Agrícola das Neves ...	760\$	757\$	765\$
Agricultura Colonial ...	—	482\$	498\$
Açúcar de Angola...	1.810\$	1.807\$	1.812\$
Buzi	210\$	210\$	210\$
Ilha do Principe	632\$	630\$	633\$
Zambézia T. de 25 ...	97\$	97\$	97\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 % ...	—	547\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	116\$	117\$
C. P. 6 %	—	284\$	290\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	290\$	—
F. N. I. Moag 5% T.p.	—	1.031\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 49

FARINHA 33

FORTIFICANTE
INCONFUNDIVEL

VENDE-SE EM TODA A PARTE

A situação

**alimentar
e higiénica
da Europa
não é catastrófica**

PARIS, 23. (Do correspondente especial da Reuter, Marshal Yarrow)—O major-general Draper Warren, chefe da secção de saúde pública do Q. G. Aliado, declarou ontem que a saúde na Alemanha é excelente. Os alemães estavam mais bem alimentados do que muitas pessoas na Grã-Bretanha.

—A Alemanha tem alimentos suficientes para 60 dias—disse aquele oficial—Depois disso é que deve haver uma evolução perigosa. Os alemães, certamente, não irão ter mais generosidade do que as pessoas dos países libertados, mas não parece que haja bastantes alimentos e transportes no mundo para fazer face à emergência.

A escassez de géneros alimentícios não afectou ainda a massa da população e, no seu conjunto, as pessoas acham-se fisicamente bem.

Resumiu como segue o que julga do caso:

—As condições sanitárias e alimentares da Europa não eram tão catastróficas como receávamos. A primeira vista, parece que só os pobres sofreram muitíssimo, pois que havia géneros alimentícios mesmo nos países ocupados para aqueles que tinham dinheiro para os pagar.

Acrescentou que as condições de saúde pública se aproximam rapidamente do nível de 1939. Em 1943 registaram-se na Alemanha 7.893 casos de tifo, a partir da entrada dos Aliados, mas estão fiscalizados graças ao emprego abundante do novo pó «DDT». Deste total, 1.500 casos foram registados no campo de Belsen. Dos milhões combatentes na Europa só dois contrairam o tifo.

O general Draper disse:

—Não sofremos, mesmo, nem a «influenza». O Reno é uma muralha contra o alastramento do tifo. Quinze estações sanitárias estão a cuidar das massas de gente que procuram passar essa muralha.

O general Draper disse:

—Esperávamos encontrar as condições mais terríveis, mas não nos foi preciso empregar os grupos especiais que estavam prontos a entrar em acção. Houve certos casos de sub-alimentação, mas não casos de miséria actual. Os maiores sofrimentos foram nas pessoas idosas e nos grupos pequenos e foi duas vezes mais elevado entre os homens do que entre as mulheres.

A saúde da Alemanha foi excelente durante a guerra. A média da tuberculose foi consideravelmente mais baixa do que nos anos que antecederam de muito a guerra. Quando lhe perguntaram se a ocupação alemã não tinha afectado a saúde, como se informara, o general Draper disse:

—O que disse é o que dizem os números.—(R.).

Vão seguir

**para Inglaterra
dois cruzadores
e outros barcos alemães
apresados na Dinamarca**

COPENHAGUE, 23.—Os cruzadores alemães «Prinz Eugen» e «Nornberg», juntamente com 4 contratorpedeiros, foram ontem ocupados pelas autoridades navais aliadas. Espera-se que sigam para a Grã-Bretanha num futuro próximo.

Além destes, há cerca de 130 navios de guerra alemães de vários tipos, nesta cidade, incluindo navios-depósitos, transportes de tropas, caça-minas e torpedeiros, além de 200 embarcações auxiliares e 600.000 toneladas de marinha mercante. Segundo uma autoridade naval britânica, todos os navios alemães estão «infestados de mulheres que estão a ser tratadas como pessoas fora do seu lugar».—(R.).

**O regresso dos alemães
que ocuparam a Holanda**

LONDRES, 23.—Cerca de 88.000 alemães estão a regressar à pátria saindo da Holanda, percorrendo 22 quilómetros por dia, numa viagem de 400. Além de mil mulheres que pertenciam aos serviços auxiliares femininos, há 8 mil veteranos e 29 mil homens, que seguirão por mar, principalmente em navios alemães, que atracarão em Wilhelmshaven. Colunas de alemães, depois de atravessarem a fronteira alemã, seguirão para o norte, terminando o seu caminho ao norte da linha entre Emden e Wilhelmshaven. Todas as operações desse êxodo levarão provavelmente 2 a 3 semanas.—(Reuter).

A artilharia anglo-americana

**tomou posições
em torno de Trieste**

ROMA, 23.—Os jornais italianos desta manhã informam que forças anglo-americanas ocuparam alturas estratégicas, consideradas da maior importância para a protecção das linhas de comunicação Trieste-Gorizia.

Os norte-americanos da 91.ª divisão apoderaram-se dos Montes San Gabriele e San Daniele, respectivamente, com 700 e 550 metros de altura, cerca de 7 quilómetros a noroeste de Gorizia, onde instalaram artilharia de grosso e médio calibre. A artilharia de campanha da 91.ª divisão norte-americana tomou posições a leste da cidade de Gorizia.

Os anglo-americanos não fizeram qualquer tentativa para se apoderar de posições que tivessem sido já ocupadas pelas tropas jugoslavas.

Os jornais de Roma saíam o facto dos jugoslavos terem concentrado, principalmente, as suas forças nas cidades, deixando completamente abandonadas muitas áreas montanhosas do maior valor estratégico, e ainda a circunstância dos movimentos militares anglo-americanos, ontem iniciados, terem sido descritos como «penetrações pacíficas».—(U. P.).

O general Clark estuda a situação

ROMA, 23.—Anuncia-se que o general Mark Clark, comandante do 5.º Exército americano, conferenciou ontem demoradamente com outros chefes militares, acerca da questão de Trieste. Durante esta reunião, foram discutidas e adoptadas as medidas militares que não-de ser postas em prática nas áreas de Trieste e da Gorizia por parte das forças anglo-americanas.—(U. P.).

Bonomi em Veneza

ROMA, 23.—A rádio de Milão diz que Bonomi chegou ontem, à noite, a Veneza, tendo conferenciado com a Comissão de Libertação daquela cidade.—(Reuter).

A Conferência de San Francisco

SAN FRANCISCO, 23.—A controvérsia sobre o direito do veto atingiu hoje a culminância. As potências pequenas e médias mobilizaram todos os seus esforços e os técnicos procuram anular as divergências sobre a interpretação do direito de veto conferido às grandes Nações na nova Carta do Mundo. O que se procura saber é se os «Cinco Grandes» têm a faculdade de evitar que o Conselho de Segurança tome medidas conciliatórias para a resolução pacífica das disputas além do princípio geralmente aceite do veto relativamente ao emprego de medidas militares. A maioria das pequenas potências opõe-se à maior amplitude do direito de veto, mas a controvérsia actual surgiu principalmente pela falta de clareza a esse respeito no projecto de Dumbarton Oaks e no protocolo de Yalta.—(Reuter).

Uma declaração sobre a questão da Síria e do Líbano

SAN FRANCISCO, 23.—(Do correspondente especial da Reuter, Stanley Burch).—As delegações da Síria e do Líbano em San Francisco publicaram uma declaração conjunta, criticando a França pelo envio de tropas para os seus países, «como instrumento de pressão política e de coerção».

Fayez Khoury, Primeiro ministro da Síria, declarou na conferência à Imprensa que os dois países protestavam contra esse envio de tropas sem o consentimento dos governos locais e que se opunham à existência de quaisquer tropas na Síria e no Líbano, excepto as de passagem para a guerra do Extremo Oriente.

JURO DIZER A VERDADE
depois de amanhã

Leilão de Livros

Continua hoje, pelas 21 horas, na Livraria Arcádia, Calç. do Combro, 68.

A declaração dada a conhecer à Imprensa, mas não submetida à conferência, diz: «O governo francês tenta estabelecer na Síria e no Líbano uma posição privilegiada para a França. Mas os governos da Síria e do Líbano não desejam conceder qualquer posição privilegiada a nenhum país. Desejam tratar com todos, numa base de absoluta igualdade. Mais nenhum país, que não seja a França, opõe objecções a esta política».—(R.).

Goering e Rundstedt

seguiram para Inglaterra

LONDRES, 23.—Sabe-se de fonte autorizada que o marechal de Campo alemão Goering e o marechal von Rundstedt foram conduzidos para Inglaterra.—(U. P.).

A demissão de Churchill

(Continuação da 1.ª pag.)

ser Wighton, informa que é certo que o rei Jorge VI pedira a Churchill, como chefe do maior partido representado na Câmara dos Comuns, que forme governo para despachar os negócios do país até às eleições que não devem efectuar-se antes de 5 de julho.

O Primeiro ministro, Winston Churchill, apresentou-se à ao Parlamento na próxima terça-feira, depois das férias de Pentecostes, com o novo governo completo. Não se espera que a composição do novo governo seja conhecida, antes de sábado, se bem que se saiba que o Primeiro ministro já tratou do provimento das várias pastas. Pode ser que Churchill não tenha conseguido até terça-feira, preencher todos os cargos governamentais, mas é possível que acumule algumas pastas provisoriamente.—(Reuter).

O quadro geral da situação em Trieste

(Continuação da 1.ª pag.)

2.º—A população da cidade ultrapassa em muito os 250.000 habitantes que tinha no último censo, aumentando dia a dia, e sentindo-se cada vez mais a fome desde que a cidade foi tomada. Os jugoslavos, embora tenham requisitado a navegação disponível que estava no porto, não conseguiram trazer abastecimentos por mar, enquanto 50.000 homens ficaram dispersos pela província. Os abastecimentos alimentares, estabelecidos pelos Aliados para aliviar a situação em Trieste e na região, ficaram muito para o sul.

3.º—Trieste acha-se apertada por uma ditadura militar de ferro jugoslava, que não tolera quaisquer perguntas acerca da forma como trata o povo ou encara os problemas. A disciplina das tropas partidárias da ditadura, nas ruas, é exemplar.

4.º—A chamada comissão italo-eslovena é um órgão da ditadura. Os italianos que foram dados como presidentes ou secretários foram nomeados sem o seu consentimento e outros eram pessoas desconhecidas na cidade. O órgão da comissão é o único jornal permitido.

5.º—Há, todavia, muitos milhares de pessoas que falam italiano na cidade e que aplaudem calorosamente as manifestações da Comissão. As tropas jugoslavas em Trieste incluem 2.000 partidários de língua italiana, que confraternizam com os eslavos.

6.º—Uma comissão de Libertação italiana fiscalizava grandes partes de Trieste no dia 29 de abril, quando os alemães retiraram em parte e se entrencharam em posições fortificadas, esperando a ocasião de se entregar aos Aliados ocidentais, embora defendendo-se contra os partidários. A comissão tinha nessa altura 4.000 partidários italianos e soldados à sua disposição, incluindo a polícia municipal, que era a responsável pela manutenção da ordem pública durante a ocupação alemã. Essas tropas, desarmadas pelos eslavos, desapareceram, e diz-se que, em grande parte, foram mortas. A Comissão, em parte devido a ameaças e em parte devido a negociações, impediu os alemães de destruir as instalações do porto e as de utilidade pública. Os comunistas de Trieste pertenciam à Comissão rival, que entabulou negociações para a cooperação com a Comissão de Libertação, mas, segundo instruções superiores, nunca chegaram a acordo concreto.

7.º—A ditadura jugoslava e aqueles que a aplaudem encaram agora quaisquer pessoas que trataram com os alemães como inimigas do povo e fora da lei. Mas Trieste, ao contrário de Milão e Turim, foi tratada pelos alemães como território anexado, dirigido por um «gauleiter». Não havia governo fascista italiano em Trieste.

8.º—A população trabalhadora de Trieste encara geralmente a ocupação jugoslava como um empobrecimento, em virtude da forma de tratar assuntos, como, por exemplo, os delicados organismos do porto, entregando-os em mãos inexperientes. Mas isto não significa que essa população se mostre entusiasta com a cidadania italiana. Grande parte de todas as classes desejaria que Trieste se tornasse um porto internacionalizado, servindo a Europa central.

9.º—As prisões e deportações dos «inimigos do povo» constituem um pesadelo para o qual contribuem as execuções irregulares de fascistas.

10.º—As condições em Trieste são também as que, geralmente, dominam na zona leste do Isonzo.—(Reuter).

TANTALO
por SALINAS DE MOURA
APRECIE EM
TANTALO
as inigualáveis qualidades do
novo prosador SALINAS
DE MOURA
COMPRE:
TANTALO
por SALINAS DE MOURA
e admire a capa artística de
Maria de Vasconcelos
16\$00
EDIÇÃO DA
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

IMPERIUM SALÃO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527